

ALMANAQUE

# CARIOQUICE

#2021



## BAIRROS DO RIO

LUGARES QUE FAZEM A DIFERENÇA



O combustível  
que move  
os cariocas  
é o mesmo que  
move o Rio.

Patrocinadora  
oficial do Cristo  
Redentor



Mantenedora  
da Usina  
de Campeões



Patrocinadora  
do Teatro  
Rival Refit

A Refit está presente no dia a dia da cidade maravilhosa, patrocinando e apoiando o que move a alma carioca. É esse amor pelo Rio que inspira a nossa produção eficiente de combustíveis. Para nós, um orgulho imenso ser quem faz você e as maravilhas da cidade irem mais longe.



# O MIS DE COPA, DAS ORIGENS AO SEU FUTURO



**“O NOSSO INSTITUTO CULTURAL CRAVO ALBIN NÃO PARA. E TAMPOUCO SE DEIXA ENFADAR OU ESPREGUIÇAR-SE EM BOCEJOS PELO NADA TER A FAZER”**

**RICARDO CRAVO ALBIN**  
PRESIDENTE DO ICRA

Costumo dizer, o que é fartamente assinalado na matéria a seguir, escrita pela sabedoria e generosidade habituais de Mônica Sinelli, que o nosso Instituto Cultural Cravo Albin não para. E tampouco se deixa enfadar ou espreguiçar-se em bocejos pelo nada ter a fazer. Vi muita gente boa nesse quase ano de temores (justos) e paralisias (nem sempre honestas) adorando nada ter a fazer, justificando o “oh, que preguiça” do personagem Macunaima, de Oswald de Andrade, em quase espasmos, a esconder um meio riso nos lábios de puro prazer – “não, não quero fazer trabalhinhos ou até arrumar um tempinho para mexer nos meus livros, muito menos escrever textos que continuo devendo. Eu até quero. Mas cadê tempo? Tudo que me sobra é aprisionar a mim mesmo para não sofrer qualquer risco. Qualquer desgaste pode ser fatal. Fale quem quiser, que não estou nem aí”.

Ante argumentos tão ardidamente sedimentados, nada a dizer, muito menos a reclamar. Mas nosso Instituto, o que lerão pela Mônica a seguir, não parou, não teve tempo para parar, como ela mesma acentua, tanto quanto meu fraterno editor Luiz Cesar Faro, a mil com este quarto Almanaque, a perfilar mais um preito de visceralidade de amor à cidade de São Sebastião.

A cidade, de mais a mais, comportou-se heroicamente ao se ver obrigada a cancelar o desfile – e, aí sim, justificam-se todas as cautelas pelo absoluto respeito que agrupamentos de multidões carnavalescas devem manter pela saúde pública e pela vida. Tanto o desfile – orgulho do Brasil, o das Escolas

de Samba (pela Liga Independente da Liesa) – como o cada vez mais efervescente carnaval das ruas e dos bairros (pela Sebastiana, organizadora dos monumentais blocos), umas e outros guardiões da verdadeira entidade a que chamo amorosamente de “espírito carioca”.

O fato de estar sempre aberto a novos desafios e movido pelas paixões que ateiam labaredas em meu coração me deixou entre encantado e comovido ao ser procurado por Danielle Barros, secretária estadual de Cultura, e por Clara Paulino, presidente do Museu da Imagem e do Som (MIS). Ambas puseram mel em minha boca ao indagar com que ideia eu poderia contribuir para bem definir o prédio da Avenida Atlântica, há tanto tempo parado. Evoquei a ambas que, quando nomeado diretor executivo do MIS, em novembro de 1965, pelo meu amigo Raphael de Almeida Magalhães, o então vice-governador de Carlos Lacerda (já desincompatibilizado para disputar a presidência no ano seguinte) me fez pergunta igual: “O que fazer com este Museu da Praça XV? Que, pelo nome, parece indicativo de Museu do Cinema?”

– Mas, Raphael, um museu cujos dois acervos principais são o arquivo Almirante, com o histórico personagem Almirante já dentro a cuidar do seu acervo como pai zeloso, e a discoteca do crítico Lucio Rangel (historiador apaixonado pela MPB e seus vultos históricos) tem quase obrigação de se dedicar ao produto cultural do Brasil de maior alcance no mundo inteiro, sua música popular miscigenada, cafusa, fruto mais eloquente das raças que forjaram a invenção de originalidade sem paralelos, a raça brasileira. O que já foi tão enfatizado por profetas – fundadores como Gilberto Freire, Câmara Cascudo, Sérgio Buarque de Holanda. No dia seguinte, o Diário Oficial do então estado da Guanabara saía com as nomeações para três novas fundações – a minha para o MIS, a de Lota Macedo Soares para o Parque do Flamengo e a de Lina Bo Bardi para o Parque Laje.

E, assim, assegurei à Danielle e à Clara, me encarreguei da árdua tarefa de parir o MIS para a opinião pública. Um fogaréu logo se iniciou: os depoimentos que batizei de “Para a Posteridade” fizeram arder no Brasil a curiosidade pelos testemunhos pessoais dos fundadores da MPB, inicialmente os criadores do samba, todos eles de 60 anos para cima, pobres, moradores de modestas casas no subúrbio carioca. À essa época a mí-



dia estava se ocupando dos Festivais de Música – os novos e dardejantes jovens universitários da Zona Sul, com berço quase sempre na recente Bossa Nova, levada ao mundo pelo Trio Maravilhoso Regina, como chamava João Gilberto, Tom e Vinicius, também fraternos amigos meus, bem como dos apontados para titular o “Fogo da Posteridade”.

Embora um tanto constrangido, porque já imaginava o MIS da Atlântica todo planejado por dirigentes anteriores, disse a Danielle e Clara que repetia a elas a mesma frase do início do MIS: o único museu destinado a absorver uma das mais decisivas paixões do brasileiro, ao lado do futebol: a magia da MPB e sua embriagadora diversidade.

Imaginei de pronto utilizar-me do acervo monumental acumulado pelos meus 22 anos de trabalhos sempre ininterruptos – semanais, canônicos, com chuva ou com sol, sem parar sequer para feriados – a fazer, criar, atualizar todo o povo do cancionero popular. A ideia



**O MIS SERÁ O ÚNICO  
MUSEU DESTINADO  
A ABSORVER  
UMA DAS MAIS  
DECISIVAS PAIXÕES  
DO BRASILEIRO, AO  
LADO DO FUTEBOL:  
A MAGIA DA MPB E  
SUA EMBRIAGADORA  
DIVERSIDADE**

é concentrá-los todos em totens audiovisuais e temáticos, com suas vidas, obras gravadas, filmes, vídeos e conexões com épocas e gerações, espalhando-os por todos os andares do prédio da Atlântica.

Ao conhecer o projeto formulado pela Fundação Roberto Marinho, tive a grata surpresa de me deparar com as boas ideias de um dos curadores, o jornalista Hugo Sukman. Grande parte do que foi imaginado por ele já está armazenada e, certamente, nossa contribuição se somará, com identidade e conveniência, à definição prioritária em louvação à cidade e à música popular que nos representa.

Temáticas as mais diversificadas darão ideia da unidade do que se entende por MPB. A seguir, alguns dos itens sugeridos à administração: Sala Carmem Miranda: As mulheres da MPB, de Chiquinha Gonzaga a Ivette ou Anitta; Sala Pixinguinha: Os compositores da MPB, de Catulo e Ary a Tom Jobim; Sala Almirante: Dos pesquisadores e historiadores da MPB, de Lucio Rangel a Ruy Castro e Hugo Sukman; Sala Cartola: As Escolas de Samba, de Ismael Silva a Martinho da Vila; Sala Noel Rosa: Dos poetas da MPB, de Orestes Barbosa a Chico Buarque e P. C. Pinheiro; Sala Músicos da MPB do Brasil: De Radamés Gnatalli a Jacob, Luiz Gonzaga e Nazareth; Sala Instrumentos da MPB: Do bandolim ao pandeiro; Sala Gêneros Musicais da MPB: Do samba ao axé, do sacro ao choro; Sala dos Cantores da MPB: De Chico, Vicente e Orlando a Cauby, Milton, Ivan e Bosco; Sala Os Carnavais do Rio: De Lamartine Babo e Braguinha a J. R. Kelly; Sala Os Concertos e os Hinos para o Rio: Das sinfonias do Rio de Tom e Billy Blanco a Francis Hime e Cidade Maravilhosa; Sala Os Históricos: Dos cantores pioneiros, Baiano e Aracy Cortes, à evolução da fonografia, os discos 78 rpm, LPs, CDs etc.

A algumas consultas a museus internacionais para aferir opiniões sobre esse Museu (que sugiro ao Rio no sentido de linkar à virtualidade de nomes e temas da MPB), recebi respostas surpreendentes, como a da Casa Amália Rodrigues em Lisboa – “vamos fazer por cá, com vossa assessoria, a Casa da História do Fado”. Pois, pois...

---

**RICARDO CRAVO ALBIN**  
PRESIDENTE DO ICCA



A **FGV** É  
UM DOS 5  
MELHORES  
**THINK TANKS**  
DO MUNDO



OCUPANDO O 5º LUGAR GERAL,  
A INSTITUIÇÃO OBTEVE UM  
DESEMPENHO QUE MOSTRA  
TODA SUA CAPACIDADE DE  
PRODUZIR CONHECIMENTO  
DE PONTA, AJUDANDO  
A CONDUZIR O PAÍS AO  
PROGRESSO E AO BEM-ESTAR  
ECONÔMICO E SOCIAL.

fgv.br





# LÉPIDO E FAGUEIRO

Parte da coleção de MPB migrará para novo centro cultural no Norte Fluminense





**N**em os efeitos atordoantes da pandemia foram capazes de desacelerar as atividades do Instituto Cultural Cravo Albin (ICCA), localizado aos pés do Pão de Açúcar e com vista deslumbrante para a Baía de Guanabara. Pois neste 2020 surpreendente, às vésperas de completar duas décadas de inestimáveis serviços prestados à memória nacional, seguiu mais firme e forte do que nunca.

Senão, vejamos. A grande novidade para os cariocas – e os demais apaixonados pela Cidade Maravilhosa – é que o ICCA vem atuando, intensamente, no sentido de atender a solicitação do governo do estado do Rio para definir as bases do futuro Museu da Imagem e do Som (MIS) da Avenida Atlântica, objeto de detalhamento na crônica de abertura deste Almanaque.

Estão, também, em pleno andamento as obras de construção do Museu da Música, em São Fidélis, microrregião de Campos dos Goytacazes, no norte fluminense. Com inauguração prevista para o próximo ano, o novo centro cultural abrigará o melhor do acervo técnico do ICCA, atualmente no casarão da Urca.

O impressionante e valiosíssimo patrimônio de discos e documentos, sob os cuidados de seu presidente Ricardo Cravo Albin, migrará para a Usina Pureza. Trata-se de um engenho canavieiro, às margens do rio Paraíba do Sul, que remonta a 1885. O hoje museu-escola é controlado há mais de oito anos pelo Grupo MPE Engenharia e Soluções, do empresário e mecenas católico Renato Abreu, empossado recentemente como provedor-mor da Igreja da Glória.

“O Instituto vai se redefinir por meio dessa iniciativa de fôlego, que garantirá a continuidade do tratamento e guarda do acervo de forma adequada. Também com o auxílio da nossa parceira de sempre, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), e de novos aliados nessa vasta jornada com que se tornou um centro de referência no Brasil e no exterior” adianta Cravo Albin.

### **IRRADIAÇÃO DA PESQUISA**

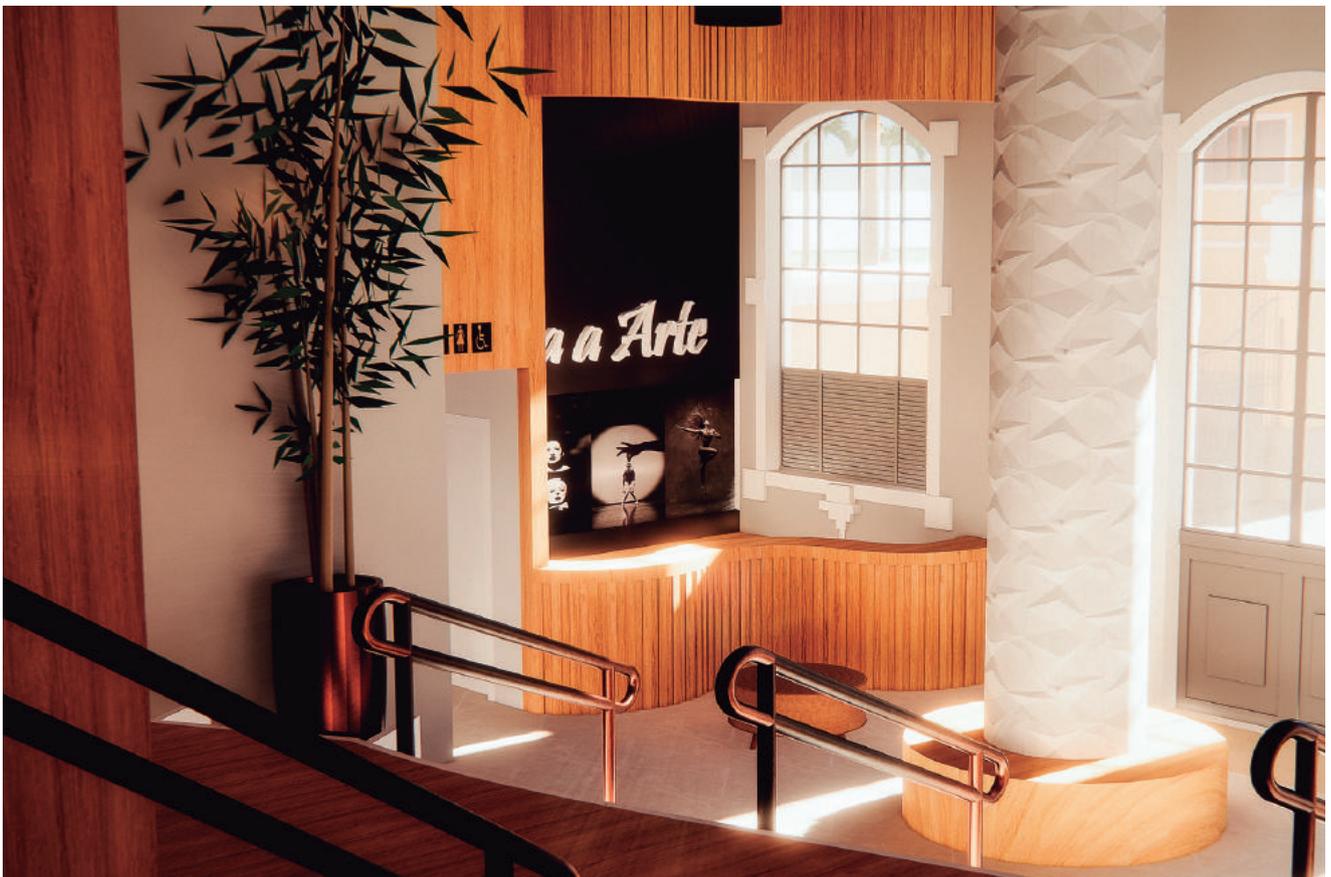
O universo fonográfico compreende dezenas de milhares de discos de vinil (78 rpm, de 10 e 8 polegadas), além dos históricos LPs de 12 polegadas; duas mil fitas sonoras em rolo; 700 em cassete; e mais de cinco mil

CDs. A par dos discos, ampla coleção de acervo em papel será transferida para o novo museu: revistas de época, partituras, documentos históricos e até objetos de arte (quadros a óleo, desenhos em guache etc.), além de uma completa biblioteca específica em MPB.

“Esse intercâmbio entre o Rio e São Fidélis, certamente, estimulará a propagação das atividades de pesquisa ao redor da música brasileira também ao norte do estado do Rio de Janeiro”, empolga-se o patrono do ICCA. “Eu busquei inspiração na iniciativa pioneira do antropólogo e professor Darcy Ribeiro que, no início dos anos 90 e na mesma Campos dos Goytacazes, criou a inovadora Universidade Estadual do Norte Fluminense”, um marco cultural celebrado pelo Brasil. A saga de pioneirismo cultural de Darcy será agora reativada na região do norte-fluminense pela família Abreu, de São Fidélis.

**“ESSE INTERCÂMBIO  
ENTRE O RIO E SÃO FIDÉLIS,  
CERTAMENTE, ESTIMULARÁ  
A PROPAGAÇÃO DAS  
ATIVIDADES DE PESQUISA  
AO REDOR DA MÚSICA  
BRASILEIRA TAMBÉM AO  
NORTE DO ESTADO DO RIO  
DE JANEIRO”**

**RICARDO CRAVO ALBIN**  
PRESIDENTE DO ICCA





Ricardo Cravo Albin destaca, ainda, o regresso ao Instituto do acervo constituído pelo Museu do Rádio Roberto Marinho e doado pela Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert). O precioso conjunto de mais de 1.500 discos e peças radiofônicas encontra-se há cinco anos no Arquivo Nacional, em regime de comodato.

### **ORGANIZAÇÃO DE LIVES**

Merece ênfase, igualmente, o projeto de organização de lives na charmosa réplica do histórico Largo da Mãe do Bispo – um amplo platô na sede do Instituto e palco de festas e shows antológicos – com artistas da MPB. Afinadas no mesmo diapasão, estão previstas para breve tertúlias transmitidas on-line com os quatro vencedores do prêmio PEN (abreviatura de Poets, Essayists and Novelists) Club do Brasil – International, presidido por Cravo Albin.

A associação inglesa, voltada à defesa da liberdade de expressão em todo o mundo, lançou em maio um edital para a elaboração de “Monólogos Históricos para o PEN Clube em Tempos de Confinamento e Reclusão – 2020”. O projeto obteve grande aceitação internacional, a partir da sede do PEN em Londres.

A ideia é reunir os monólogos vencedores em uma única montagem e encená-la no Teatro Cesgranrio – um dos mais modernos da cidade –, situado no Rio Comprido e erigido pelo benemérito cultural Carlos Alberto Serpa. Será, assim, uma forma de compartilhar com o público carioca a percepção literária de nossos escritores acerca da diversidade de sentimentos aflorada pelos tempos pandêmicos. Tempos, grife-se, estranhos. Bastante estranhos – verdade incontestável – mas provocadores, desafiantes e criativos em igual medida. O ICCA está aí, lépido e fagueiro, para comprovar.

# SUMÁRIO

12 ALTO DA BOA VISTA

14 ANCHIETA

16 BANGU

17 BARRA DA TIJUCA

18 BARRA DE  
GUARATIBA

20 BENFICA

21 BONSUCESSO

22 BOTAFOGO

24 CAMORIM

26 CAMPO GRANDE

28 CATETE

30 CATUMBI

32 CENTRO

34 CIDADE NOVA

36 CIDADE  
UNIVERSITÁRIA

38 COCOTÁ

40 COPACABANA

41 COSME VELHO

42 ENGENHO DE DENTRO

44 FLAMENGO

46 FREGUESIA

47 GAMBOA

48 GÁVEA

50 GLÓRIA

52 GRAJAÚ

54 GUADALUPE

55 GUARATIBA

56 HUMAITÁ

58 ILHA DO FUNDÃO

60 INHAÚMA

61 IPANEMA

62 IRAJÁ

64 ITANHANGÁ

66 JACAREPAGUÁ

68 JARDIM BOTÂNICO

70 JOÁ

71 LAPA

72 LARANJEIRAS

74 LARGO  
DO MACHADO

76 LEBLON

78 MADUREIRA

80 MANGUEIRA

82 MANGUINHOS

83 MARACANÃ

84 MARÉ

86 MARECHAL HERMES

88 MÉIER

90 OLARIA

92 PAQUETÁ

94 PAVUNA

95 PENHA CIRCULAR

96 PRAÇA DA BANDEIRA

98 REALENGO

99 RECREIO DOS  
BANDEIRANTES

100 RICARDO DE  
ALBUQUERQUE

101 SANTA CRUZ

102 SANTA TERESA

104 SANTO CRISTO

105 SÃO CONRADO

106 SÃO CRISTÓVÃO

108 SAÚDE

109 SEPETIBA

110 TIJUCA

112 URCA

114 VARGEM  
GRANDE

116 VICENTE DE  
CARVALHO

117 VIDIGAL

118 VIGÁRIO GERAL

119 VILA MILITAR

120 VISTA ALEGRE

## ALMANAQUE **Carioquice**

DIRETOR  
Ricardo Cravo Albin

DIRETORA-ASSISTENTE  
Maria Eugênia Stein

EDITOR RESPONSÁVEL  
Luiz Cesar Faro

EDITORA EXECUTIVA/TEXTOS  
Mônica Sinelli

CONSULTORIA  
Kelly Nascimento

APOIO EM PESQUISA  
Márcia de Araújo Rocha

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO  
Pedro Milioni

PROJETO GRÁFICO E ARTE  
Paula Barrenne  
Marcelo Pires Santana

PRODUÇÃO GRÁFICA  
Ruy Saraiva

REVISÃO  
Geraldo Rodrigues Pereira

IMPRESSÃO  
Gráfica Stampipa

FOTOGRAFIA  
Divulgação  
Hugo Leonardo  
(págs 30, 38, 41, 72, 98, 90, 105)

REDAÇÃO E PUBLICIDADE  
Insight Comunicação  
[www.insightnet.com.br](http://www.insightnet.com.br)

Rua Sete de Setembro, 99/14º andar  
Centro - Rio de Janeiro - RJ  
CEP 20050-005  
Tel: (21) 2509-5399  
[contato@insightnet.com.br](mailto:contato@insightnet.com.br)

Almanaque Carioquice é uma  
publicação do Instituto Cultural  
Cravo Albin (ICCA)  
Av. São Sebastião, 2/cobertura >  
Urca > CEP 22291-070 > Rio de  
Janeiro, RJ > Tel: (21) 2542-0848  
[icca@iccacultural.com.br](mailto:icca@iccacultural.com.br)  
[www.dicionariompb.com.br](http://www.dicionariompb.com.br)

[www.almanaquecarioquice.com.br](http://www.almanaquecarioquice.com.br)

PRODUÇÃO



# CLIMA DE MONTANHA

---

Aconchego o ano inteiro no bairro  
mais friorento da cidade





## **OS ARES PURÍSSIMOS DA VIZINHA FLORESTA DA TIJUCA, COMBINADOS AO FATO DE ESTAR A 350 METROS DO NÍVEL DO MAR, GARANTEM O AMENO CLIMA SERRANO**

É o único restaurante do Rio situado bem no centro de uma praça, um ex-terminal de bondes. Instalado há 77 anos num antigo armazém em estilo alemão, o Bar Boavista – carinhosamente conhecido por **Bar da Pracinha** – resiste bravamente como uma instituição tipicamente carioca. Os ares puríssimos da vizinha Floresta da Tijuca, combinados ao fato de estar a 350 metros do nível do mar, garantem o ameno clima serrano.

Se no verão de 40 graus o frescor a recomenda como ótima esticada pós-praia, no inverno – quando o bairro vira referência de temperaturas mínimas – a casa se torna igualmente convidativa. Lareiras, aquecedores a gás e até ponchos esquentam os clientes, mantendo

o ambiente ainda mais romântico e aconchegante. Os fondues, de carne, queijo e chocolate, aceleram a subida do termômetro interno.

O filé mignon é a maior especialidade do local, como o tornedor ao molho roquefort e batata rosti. Mas há também pratos exóticos protagonizados pelo avestruz. Para acompanhar a cerveja ou a caipifruta, gurjão de peixe e camarão aperitivo. Nos finais de semana – quando reina a tradicional feijoada –, o bar serve um café da manhã completo.

---

**Bar da Pracinha**  
Praça Afonso Viseu s/nº

# RELICÁRIO DOS POVOS

Acervo contém mais de 90 mil  
peças dos cinco continentes

O partido arquitetônico mameluco chama a atenção. Mas poucos conhecem o **Museu da Humanidade**, um castelo em estilo islâmico que abriga um acervo de 90 mil itens das culturas dos cinco continentes, desde os primórdios da civilização.

Segundo Claudio Prado de Mello – idealizador do projeto e presidente do Instituto de Pesquisa História e Arqueológica do Rio de Janeiro (Ipharj), que administra a casa –, as peças provenientes do exterior foram compradas em leilões. E as brasileiras, pertencentes à União, descobertas em escavações feitas pelo Ipharj.





**O ACERVO INCLUI ESTÁTUAS MEDIEVAIS, MÁRMORES ROMANOS, CERÂMICAS EGÍPCIA E GREGA, JOIAS, VESTIMENTAS E INSTRUMENTOS DE TORTURA DA ÉPOCA DA ESCRAVIDÃO**

O acervo inclui estátuas de calcário medievais, mármores romanos, cerâmicas egípcia e grega, joias, vestimentas e instrumentos de tortura da época da escravidão, entre muitas outras relíquias.

O projeto, inaugurado em 2002, ocupa uma área de 2,5 mil metros quadrados, distribuídos por quatro pavimentos. No térreo, há um espaço para eventos, salas de exposições, área de pesquisas com dois laboratórios e biblioteca com mais de 40 mil títulos. Para arrematar, um bistrô com especialidades da culinária do mundo todo.

---

**Museu da Humanidade**  
Avenida Chrisóstomo Pimentel de Oliveira, 443

# CAMPEÃO DA ELEGÂNCIA

---

Centro comercial preserva características da arquitetura industrial inglesa

O **Bangu Shopping** se diferencia de outros centros comerciais por estar intrinsecamente associado à história do bairro. Em particular, a da Companhia Progresso Industrial do Brasil – a Fábrica de Tecidos Bangu –, cuja sede passou a ocupar em 2007. Além das ofertas proporcionadas por mais de 200 lojas, praça de alimentação, quatro restaurantes e seis salas de cinema, o bom é se encantar com a preservação do belo traçado original da edificação de 1889.

A então moderna fábrica provocou o adensamento urbano de uma extensa região rural na Zona Oeste da cidade, que começou a ser povoada a partir de 1963, por meio da Fazenda Bangu. Na propriedade, surgiu a majestosa Companhia – em tijolos aparentes e com a presença de um imponente torreão –, inspirada nos projetos arquitetônicos industriais ingleses.

Tombada pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade no ano 2000 e ativa até 2005, a fábrica tornou-se um dos maiores polos exportadores de moda do mundo, sendo objeto de livros, exposições e documentários, como “Os campeões da elegância”, do francês Jean Manzoni. Lançado em 2004, o filme “Olga” a utilizou como locação para reproduzir o campo de concentração de Ravensbrück, em Berlim, para onde a militante comunista alemã fora deportada. Detalhe: o diretor Jayme Monjardim simplesmente fez nevar, com máquinas especiais sobre os telhados e sal grosso espalhado no chão, no bairro mais quente do Rio.

---

**Bangu Shopping**  
Rua Fonseca, 240





# ENCLAVE POP

---

## Shopping de 100 mil m<sup>2</sup> vai de Feirão de Moda a Mercado de Produtores

Esqueça a réplica colonizada da estátua da Liberdade, concessionárias de carrões importados, condomínios de alto luxo e que tais. O negócio é se jogar sem medo de ser feliz no **Uptown Barra**, um enclave de comércio popular no suntuoso bairro da Zona Oeste. A ideia é essa mesmo: reproduzir a atmosfera despojada do varejão de rua, em vias amplas e largas.

Espalhados em seus quase 100 mil m<sup>2</sup>, destacam-se grandes grupos como Americanas, Atacadão Pos-

to 13 (mais de 20 mil itens de utilidades para o lar, decoração, elétrica e ferramentas), Caçula (de artesanato a papelaria, passando por brinquedos e material de informática) e Feirão Moda Barra (com cerca de 200 marcas de vestuário).

As lojas satélites incluem a Relíquias do Brasil, que se autodefine como um Centro de Ativação da Memória Afetiva. No ambiente retrô, a nostalgia vai longe entre mesas de totó, máquinas de pinball, freezer da Kibon e outras referências dos anos 60, 70 e 80. É possível comprar vinhos raros ao som de músicas e comidas emblemáticas do período.

O Mercado de Produtores – inspirado em congêneres internacionais, como o da Ribeira, em Lisboa – também merece um capítulo à parte. Os estabelecimentos vão do consagrado La Plancha ao primeiro açougue vegano do Rio, que oferece linguças de origem vegetal e a premiada coxinha de jaca.

---

**Uptown Barra**  
Avenida Ayrton Senna, 5.500

# OLIMPO LITORÂNEO

---

Circuito de cinco praias  
atrai apaixonados pela  
natureza selvagem

O que você faria numa ilha deserta? É bom pensar nisso quando se dirigir ao circuito de cinco praias só acessíveis por barco ou trilhas no litoral de Barra de Guaratiba. Sim, porque lá não vai ter muvuca, biscoito globo, mate de galão, cervejinha gelada, quiosques para o after, nem qualquer outra espécie de facilidades ofertadas nas areias urbanas.

Mas os aficionados pela natureza em estado puro se sentirão às portas do paraíso ao dar naqueles costados. Mesmo chegando pela Praia do Inferno, com 200 m de extensão.





**OS AFICIONADOS  
PELA NATUREZA  
EM ESTADO PURO  
SE SENTIRÃO  
ÀS PORTAS DO  
PARAÍSO AO  
DAR NAQUELES  
COSTADOS**

O nome um tanto assustador decorre dos paredões de pedras, ondas agitadas, fortes correntes marinhas e ausência de árvores – portanto, não esqueça a barraca para quando o sol inclemente exigir aquela sombrinha. A trilha de acesso (grau de dificuldade leve) começa no final da Rua Parlon Siqueira.

Ao lado, os aventureiros podem alcançar a Praia Funda. Nos seus 300 metros de comprimento, reina soberana a Pedra da Lua, formação rochosa repleta de crateras. Quase do mesmo tamanho, a Praia do Meio fica a meio quilômetro dali. E a vizinha Praia do Perigoso propicia um ângulo inusitado da famosa Pedra da Gávea. A menorzinha de todas, conhecida como Praia dos Búzios, completa o circuito de águas azuis e cristalinas desse olimpo litorâneo.

---

**Circuito de praias de Barra de Guaratiba**

Acesso por trilha no final da Rua Parlon Siqueira ou barcos que saem da Praia do Canto



# PORTUGUESA COM CERTEZA

---

Festa aos sábados congraçá a comunidade lusa e agregados no Cadeq

Todo dia é dia de crocantes bolinhos de bacalhau. Mas aos sábados a coisa pega fogo no **Cantinho das Concertinas**, numa das ruelas do mercado municipal Cadeq. As mesinhas espalhadas pelo amplo corredor se enchem de copos de vinhos e garrafas de cerveja, como a Super Bock, provenientes da terrinha. São o cenário perfeito para assistir às apresentações

de música ao vivo, embaladas pelo som dos instrumentos típicos portugueses (semelhantes a acordeons), que nomeiam a casa.

A comunidade lusa e os agregados vindos de todos os cantos se divertem a valer no baile ao ar livre, com direito a palco e cantoria, entre 13h e 17h. A festa começou em 1990, quando o proprietário, Carlos Cadavez, sentiu falta de

um espaço para confraternização dos conterrâneos. De lá para cá, o restaurante – enfeitado por bandeiras, lenços, painéis e outras peças decorativas portuguesas – perdeu a conta de quantos clientes fidelíssimos angariou ao longo dos anos.

Para abrir os trabalhos, sardinhas assadas (acompanhadas de cebola, batata e farofa) e febras (filés de pernil de porco temperados em vinhas d’alho). Depois, a substancial posta de bacalhau na brasa (com batatas, couve, cebola, azeitonas e bastante azeite), escoltados por taças de Casal Garcia, Esporão ou Chaminé, vinhos lusitanos. Na saída, doces e pães artesanais para saborear em casa.

---

**Cantinho das Concertinas**  
Rua Capitão Félix, 110, Rua 16, loja 11

# ARTE MILENAR

---

Ateliê na Zona Norte é uma das últimas fábricas de vitrais do mundo

O Palácio Pedro Ernesto (sede da Câmara Municipal), o Palácio Laranjeiras (residência oficial do governador), o Teatro Municipal, a Ilha Fiscal, a Confeitaria Colombo – todos patrimônios da arquitetura do Rio de Janeiro – e até a Catedral Metropolitana de Brasília, joia lapidada por Oscar Niemeyer, lustram o portfólio do **Luidi e Gonçalves Vitrais**.

O ateliê da dupla de sócios representa uma das últimas fábricas no mundo dessa encantadora arte, forjada há aproximadamente mil anos. A equipe treinada por Luidi Nunes (discípulo, no final da década de 60, do italiano Alberto Magini, precursor da técnica vitralista no Brasil) e Luiz Gonçalves executa restaurações e criações personaliza-

das sob encomenda, nos ramos residenciais, comerciais e religiosos.

Os vidros, importados, ganham vida nas mãos habilidosas dos artesãos, em concepções clássicas ou modernas, com o detalhamento das peças confeccionado a alta temperatura, por meio de um processo de esmaltação especial. As reluzentes combinações de formas e cores das obras partem direto de Bonsucesso – do amplo galpão onde funcionou a conhecida fábrica de móveis OCA – para todo o Brasil. E também fazem bonito lá fora, em cidades como Buenos Aires, Nova Iorque, Los Angeles e Lisboa.

---

**Luidi e Gonçalves Vitrais**  
Rua João Torquato, 275



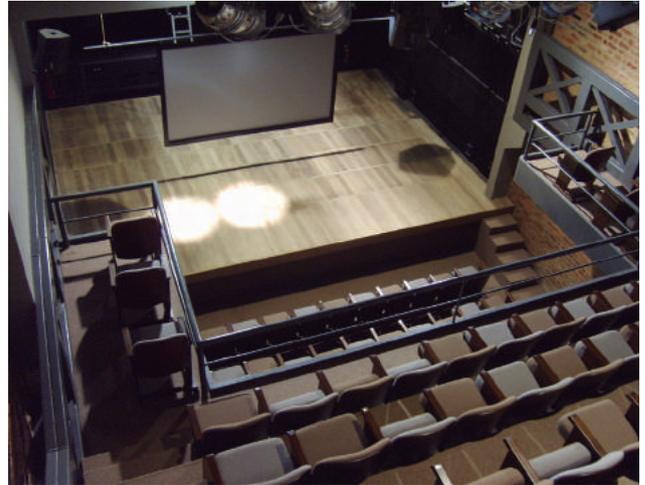
# BUNKER DO ALCAIDE

Ambientes contemporâneos abrigam peças, shows, mostras e entrevistas

Antigo lar do general Mendes de Moraes – prefeito do Rio de 1947 a 1951 –, o **Solar Botafogo** esteve desocupado por longo tempo. Erguido em princípios do século passado, no terreno da antiga Fazenda São Clemente, o casarão foi arrematado pelo ator Leonardo Franco em 2001. E, cinco anos depois, transformou-se num badalado centro cultural.

O ator chegou a ser agraciado com o Prêmio Shell 2007, na Categoria Especial, pela construção do espaço. Um grupo de arquitetos ficou responsável pelas ambientações da nova estrutura, sob a perspectiva de torná-la em si uma mostra permanente de decoração de interiores. Chicô Gouvêa, por exemplo, assina o café-concerto. O local tem dois núcleos para





**EM 14 ANOS DE  
EXISTÊNCIA, MAIS  
DE UM MILHÃO DE  
PESSOAS VISITARAM  
O SOLAR, SEJA  
PARA ASSISTIR A  
PEÇAS, SHOWS OU  
EXPOSIÇÕES**

apresentações: o teatro, sua sala principal, e o intimista Espaço II, que contabilizam juntos um número superior a 200 produções no decorrer desses 14 anos.

No período, mais de um milhão de pessoas visitaram o Solar, seja para assistir a peças (entre elas “Um porto para Elizabeth Bishop”), shows – a exemplo dos de Ney Matogrosso, João Bosco, Zélia Duncan, Maria Gadú e Paulinho Moska –, exposições na Galeria de Arte Vertical ou o ciclo de entrevistas com nomes da cena brasileira, como Marília Pêra, Camila Amado, Manoel Carlos, Nathalia Thimberg e Irene Ravache. Já a sala multiuso Teto Solar pode ser locada para a realização dos mais variados eventos.

**Solar Botafogo**  
Rua General Polidoro, 180



# REPRESA NA FLORESTA

---

Trilha passa por jequitibás de 300 anos, riachos, cachoeiras e mirantes

Escondidinho, sim. E exige disposição para um percurso de 3 quilômetros em meio à Mata Atlântica. Mas a recompensa será a deslumbrante visão do **Açude do Camorim**, situado numa bacia natural, cercada de muito verde, entre as Serras do Quilombo e do Nogueira e o Pico do Sacarrão. É um dos símbolos do Parque Estadual da Pedra Branca e da Trilha Transcarioca.

No trajeto, que começa ao lado do centro de visitantes, pode ser observada a riqueza da flora local, com jequitibás (alguns de três séculos), ipês-amarelos e roxos, cedros, jacarandás, jacatirões e quaresminhas. O caminhante cruzará, também, por riachos, mirantes e ruínas de muros de pedras cobertas de limo, pertencentes ao aqueduto que atravessava a região de antigas fazendas coloniais.

---

A 435 metros acima do nível do mar, o açude tem um volume de 210 mil m<sup>3</sup>, profundidade de 18 metros e espelho d'água correspondente a um quarto do perímetro da Lagoa Rodrigo de Freitas. Construído em 1908, abastece ainda hoje parte da Zona Oeste do Rio. Para se refrescar da caminhada, há as Cachoeiras do Camorim e Véu de Noiva. E, completando o programa, uma visita à

tríade de santuários do Parque: Capela de São Gonçalo do Amarante, de 1625; Igreja Nossa Senhora da Conceição e São Boaventura (1730); e Igreja de Nossa Senhora de Montserrat (1776).

---

**Açude do Camorim**  
Estrada do Camorim, 2.118



**O CAMINHANTE CRUZARÁ, TAMBÉM, POR RIACHOS, MIRANTES E RUÍNAS DE MUROS DE PEDRAS COBERTAS DE LIMO**

# PROJETO PILOTO

---

Cobertura do Teatro de Arena fez do bairro o pioneiro das Lonas Culturais

Fundado em 1958, o Teatro de Arena de Campo Grande virou a **Lona Cultural Elza Osborne** em 1993, tornando-se o nº 1 desse projeto de atividades artísticas mantido pela prefeitura em diversos pontos do Rio. O bairro recebeu a primeira das coberturas dos centros de debates de ONGs durante a realização na cidade da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Eco-92), no ano anterior.

O nome homenageia uma das primeiras engenheiras a integrar a equipe de funcionários do então Distrito Federal, responsável por supervisionar a área rural de Deodoro à Santa Cruz – e pela construção do Teatro de Arena. Depois de muitos anos desativado, uma nova administração lançou, em 1986, a campanha “Cubra o Arena e descubra nossa arte”, visando à doação de uma lona de circo para o local.





**A PROGRAMAÇÃO  
INCLUI SHOWS,  
ESPETÁCULOS  
TEATRAIS E DE DANÇA,  
EXPOSIÇÕES DE ARTES  
VISUAIS, FEIRAS  
DE ARTESANATO,  
OFICINAS E CURSOS**

Até que, atendendo a solicitações de grupos artísticos, o poder municipal iniciou por Campo Grande o projeto piloto de reaproveitamento de estruturas usadas na ECO-92 como espaços culturais no subúrbio carioca. Desde então, a Lona Elza Osborne, com capacidade para 400 pessoas, vem programando shows de nomes da MPB e do Pop Rock nacional – e internacional também, como o guitarrista Stanley Jordan –, espetáculos teatrais e de dança, exposições de artes visuais, feiras de artesanato, oficinas e cursos. E sob a chancela da Unesco, por sua relevância cultural.

---

**Lona Cultural Elza Osborne**  
Estrada Rio do A, 220

# EXPRESSÕES POPULARES

Organização ligada à Unesco entesoura obras raras desde o século XIX

Única instituição pública federal dedicada ao desenvolvimento e à execução de programas de estudo, pesquisa, documentação e difusão relacionados ao tema no país, o **Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular** (CNFCP) entesoura cerca de 17 mil objetos, 130 mil itens bibliográficos e 70 mil produções audiovisuais.





**A INSTITUIÇÃO  
SE DEDICA A  
REGISTRAR E  
PRESERVAR  
TRADIÇÕES  
AMEAÇADAS DE  
DESAPARECER**

Instalado num conjunto arquitetônico tombado pelo Iphan, o CNFCP derivou de uma diretriz pós-Segunda Guerra da Unesco, no sentido da adoção de mecanismos para registrar e preservar tradições ameaçadas de desaparecer do mapa-múndi, segundo análises do órgão da ONU. Ligada a ele, surgiria em 1947 a Comissão Nacional de Folclore. Já sob a atual nomenclatura, a instituição passou, em 2003, ao âmbito do Iphan.

Entre os acervos, o Museu de Folclore Edison Carneiro, Galeria Mestre Vitalino (reservado a mostras temáticas de média duração)

e Sala do Artista Popular, voltada a exposições curtas, para comercialização de produtos de comunidades artesanais. Outro valioso patrimônio é a Biblioteca Amadeu Amaral, uma das maiores da América Latina no gênero, incluindo obras raras nacionais e estrangeiras desde o século XIX, com títulos sobre o romanceiro e o cancionero medievais, modinhas brasileiras e relatos de viajantes. Lá, podem ainda ser adquiridos livros, CDs, catálogos e cartões-postais.

---

**Centro Nacional de Folclore  
e Cultura Popular**  
Rua do Catete, 179

# FIAT LUX

---

Estação levou energia elétrica pela primeira vez ao Centro do Rio

Edificação de tendências classicizantes, a **Subestação Elétrica da Light** da Rua Frei Caneca é a mais antiga da cidade. Executada entre 1907 e 1909, a então chamada Estação Terminal recebia o sistema de transmissão oriundo da usina de Fontes (Ribeirão das Lajes) por cima das montanhas que contornam o Centro do Rio.

Por espelhar um conjunto arquitetônico que retrata a fase de implementação dos serviços de fornecimento de energia elétrica no município e, também, o ingresso no Brasil de peças industrializadas em ferro fundido, o prédio foi tombado pela prefeitura em 1996. E representa um importante exemplar construtivo na paisagem do bairro do Catumbi.

Antes do erguimento do edifício principal, foram instalados no terreno dois outros blocos. No galpão, hoje demolido, foi organizada uma usina provisória, que possibilitou a implantação não só da Estação Terminal como a distribuição de energia ao Centro da cidade. Já o segundo prédio, ainda existente, abrigou as oficinas para a montagem da Estação Terminal. Esta, em estrutura metálica, representa atualmente o edifício central de um complexo de serviços. E um dos importantes monumentos da arquitetura carioca.

---

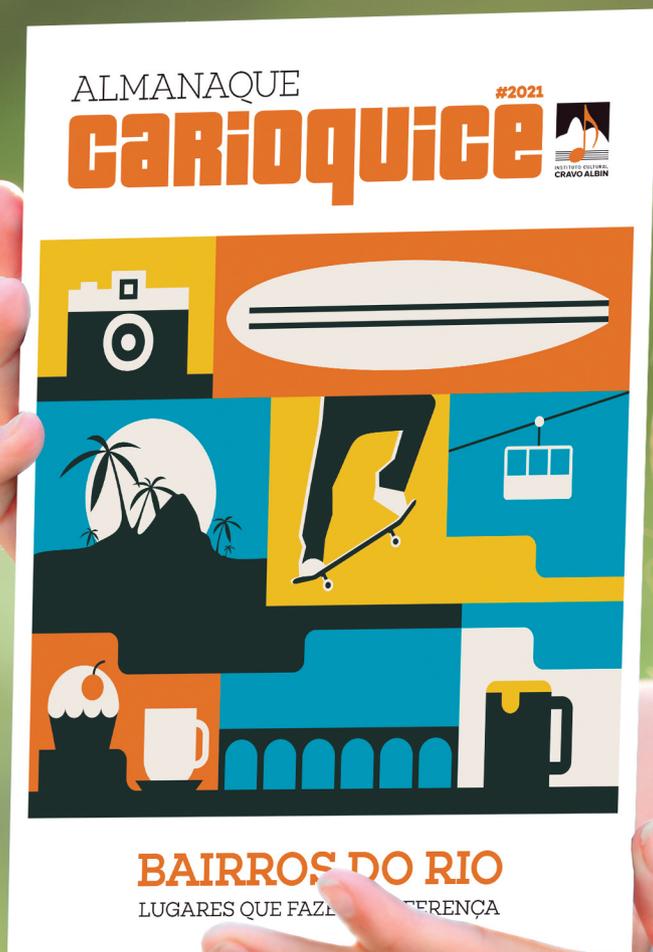
**Subestação Elétrica da Light**  
Rua Frei Caneca, 363



**NO GALPÃO, HOJE  
DEMOLIDO, FOI  
ORGANIZADA  
UMA USINA  
PROVISÓRIA, QUE  
POSSIBILITOU A  
IMPLANTAÇÃO  
NÃO SÓ DA  
ESTAÇÃO  
TERMINAL COMO  
A DISTRIBUIÇÃO  
DE ENERGIA  
AO CENTRO DA  
CIDADE**

# INCENTIVE A CARIOQUICE

CARO LEITOR, PEDIMOS QUE AO RECEBER  
ESSE MIMO IMPRESSO, VOCÊ TIRE UMA  
SELFIE COM O ALMANAQUE EM MÃOS E  
**NOS MARQUE NO INSTAGRAM.**



ESSA FORMA DE APOIO IRÁ COLABORAR PARA QUE A  
CARIOQUICE ALCANCE AINDA MAIS GENTE EM 2021.



@ALMANAQUECARIOQUICE

# MEMÓRIA E EXPERIMENTAÇÃO

---

Projeto de vanguarda incentiva a leitura e a construção de saberes





## **A BIBLIOTECA TAMBÉM REALIZA CURSOS, PALESTRAS, OFICINAS, LABORATÓRIOS E CLUBES DE LEITURA**

Propiciar ao visitante uma experiência singular, estimulando a curiosidade e a busca do conhecimento. Essa foi a base do projeto de reforma da Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro, reinaugurada em 2014, agora como **Biblioteca Parque Estadual** (BPE). As instalações, ocupando cerca de 15 mil metros quadrados, foram completamente modernizadas, sob a inspiração de modelos de vanguarda de congêneres internacionais.

A acessibilidade para pessoas com deficiência é total. Inúmeras atividades socioculturais, como cursos, palestras, oficinas, laboratórios e clubes de leitura, são realizadas por intermédio de programas inovadores, que contemplam todas as faixas etárias. Entre os mais de 200 mil títulos, merece grifo a Guanabarina, coleção

de 30 mil volumes sobre a história do Rio de Janeiro, expostos numa sala exclusiva.

Há, também, a Biblioteca Infantil, um núcleo lúdico com 13 mil livros e jogos didáticos, além de um estande oferecendo publicações dos mais variados gêneros a preços camaradíssimos. A BPE é composta ainda pelo Café Literário, Auditório Darcy Ribeiro, Teatro Alcione Araújo, estúdio de gravação, seção de quadrinhos, sala de exposições e os espaços Multimídia, Mundo, Atualidades, Leitores Especiais e Ócio, com cadeiras confortáveis e vista para o pátio central.

---

**Biblioteca Parque Estadual**  
Avenida Presidente Vargas, 1.261



## MULTIPLICADOR DE ARTES

Meio século de serviços prestados na formação de profissionais do ramo

O **Centro Municipal de Cultura e Cidadania Calouste Gulbenkian**, aberto em 11 de março de 1971, recebeu o nome em homenagem à Fundação Calouste Gulbenkian, de Lisboa, que financiou a construção do prédio para que nele funcionasse um multiplicador das artes. Com três pavimentos e 32 ambientes, abriga o Teatro Gonzaguinha, auditório, galeria, espaço de vídeo e salas para formação de artistas e técnicos.

**A INSTITUIÇÃO  
REALIZA MAIS DE  
80 CURSOS, COM  
UMA PROPOSTA  
EDUCACIONAL DE  
CONVIVÊNCIA  
ENTRE DIVERSAS  
LINGUAGENS**

A instituição conta com uma ótima infraestrutura de oficinas e um corpo de 50 professores para a realização de mais de 80 cursos, com uma proposta educacional de convivência entre diversas linguagens. Os cursos são organizados nos seguintes núcleos: Artes Gráficas; Desenho e Pintura; Tecidos e Adereços; Música; Pintura em Porcelana; Expressão Corporal e Teatro; Artes Decorativas e Tridimensionais; e Especial.

O Calouste oferece, também, workshops, seminários, palestras, encontros com artistas e intercâmbio entre universidades nacionais e internacionais. E, ainda, uma programação de shows de músicas, peças teatrais, exposições e eventos, como “Tem samba na academia”, “Bossa na melhor idade”, “Forum: mulher, arte e diversidade”, “Oficina livre de estamperia” e “Arte/utilitário”.

---

**Centro Municipal de Cultura e Cidadania Calouste Gulbenkian**  
Rua Benedito Hipólito, 125



# MISSÃO IMPERIAL

Instituição preserva  
a memória do ensino  
da História da Arte  
Brasileira

A gênese do **Museu Dom João VI** vem de muito longe. Em 1816, a Missão Francesa contratada pelo rei levou ao surgimento da Academia Imperial de Belas Artes, nas proximidades da atual Praça Tiradentes. Dalí, em 1908, sob a nova designação de Escola Nacional de Belas Artes, foi transferida para a Avenida Rio Branco, na edificação onde, a partir de 1937, começaria a funcionar o museu homônimo (MNBA). Este passou a cuidar da maior parte do conjunto de obras de arte acumulado até então.

Em 1975, a Escola migrou para um prédio exemplar da arquitetura moderna no campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), à qual se incorporara. Quatro anos mais tarde, o acervo, que continuou sob a sua guarda, seria sistematizado, transformando-se no Museu Dom João VI. Segundo a professora Marize Malta, da Coordenação





**O ACERVO DO  
MUSEU CONTEMPLA  
QUADROS, GRAVURAS,  
ESCULTURAS, DESENHOS,  
FOTOGRAFIAS,  
PORCELANAS, VITRAIS,  
MOEDAS E MEDALHAS**

nação do Setor de Memória e Patrimônio, ele “tem uma proposta inovadora, pois é uma reserva técnica aberta, ou uma reserva técnica exibida, como chamamos, com tudo exposto – exceto o papel, por sua fragilidade.”

Ao longo do tempo, o conjunto vindo do século XIX foi enriquecido, reunindo-se em dois grupos principais: o Acervo Didático e a Coleção Ferreira das Neves. São quadros, gravuras, esculturas, desenhos, fotografias, porcelanas, vitrais, moedas e medalhas, além de uma vasta biblioteca com obras raras e arquivos documentais que reconstituem a trajetória da instituição. No momento, essa biblioteca se encontra em obras, devido ao incêndio que danificou parte da infraestrutura física – preservando-se, felizmente, intacto o acervo.

---

**Museu Dom João VI**  
Avenida Pedro Calmon, 550

# PASÁRGADA INSULAR

Aterro do Saco da Olaria  
deu lugar a um complexo  
de lazer e esportes

O nome é sedutor. E, sob essa chancela, o **Parque Manuel Bandeira**, que exalta o nosso grande poeta, cativa moradores de toda a Ilha do Governador. O local ocupa o Aterro do Cocotá – um dos 14 bairros da macrorregião –, que cobria as águas do Saco da Olaria, uma pequena enseada na Baía de Guanabara.

Os projetos para aterramento da praia – vizinha a fábricas de peças cerâmicas na segunda metade do século XIX – nasceram nos anos 1950. Mas só saíram concretamente do papel em 1978, quando, após uma década de obras, os insulanos ganharam um de seus





maiores espaços de lazer. Hoje, os 110 mil m<sup>2</sup>, dos quais 40% de áreas verdes, constituem um vasto centro de atividades esportivas, culturais e de recreação.

De campo de futebol, quadras de vôlei e tênis, pistas para corrida, skate e patins, ciclovia e academia ao ar livre até pula-pulas e tobogãs, há opções para todas as idades. Isso sem contar a Lona Cultural Renato Russo (o cantor residiu na Ilha) e a Feira Mix. Barracas que vão de moda à gastronomia – não pode faltar a das tradicionais cocadas –, ao som de muita música ao vivo, agitam o domingo no Parque. E com direito à selfie junto ao busto de Bandeira.

---

**Parque Manuel Bandeira**  
Aterro do Cocotá





# BEM POÉTICO

---

Excêntrica Casa Villiot abriga biblioteca pública há quase nove décadas

Era uma casa muito engraçada. Tanto que ao fim da construção, em 1929, recebeu o epíteto de a “casa sem janelas”, devido aos seus excêntricos traços, assemelhados aos de uma fortaleza. Mas desde que se transformou, 25 anos depois, na Biblioteca Escolar Municipal de Copacabana, hoje **Biblioteca Municipal Carlos Drummond de Andrade**, atende também pelo apelido carinhoso de “Bem de Copacabana”.

Projetada por Antônio Virzi, importante arquiteto do início do século passado, a edificação de pedras ficaria conhecida também como Casa Villiot, por ser a residência do engenheiro Victor Villiot Martins. Suas formas geométricas inusitadas e a volumetria escalonada, unidas a elementos art déco, lhe renderam, à época, a fama de uma das mais arrojadas propostas arquitetônicas do país.

O imóvel, tombado pelo Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural, surpreende igualmente no lado de dentro, em ambientes labirínticos e coloridíssimos. No térreo, fica o espaço reservado ao público infantil, com mesinhas, cadeiras, estantes repletas de livros, brinquedos e objetos lúdicos. No andar superior, onde se encontram títulos de literatura geral, um cantinho especial é dedicado à obra de Drummond. Entre os vários corredores, chama a atenção a “Arte na banheira”. Como o nome sugere, uma exposição de livros espalhados pelas paredes de uma grande cuba de banho.

---

**Biblioteca Municipal Carlos Drummond de Andrade**  
Rua Sá Ferreira, 80

# ACERVO DA PUERICULTURA

Exposição percorre a história da especialidade desde a chegada da Corte

Miquinhos, esquilos e gambás estão sempre passeando pelos bucólicos jardins com árvores centenárias do **Memorial da Pediatria Brasileira**, inaugurado na Casa da Bica da Rainha – patrimônio cultural e ecológico do Rio de Janeiro – em 2004. O espaço abriga um museu com exposição interativa permanente sobre a história desse ramo da medicina desde a chegada de D. João VI ao Brasil, biblioteca e centro de pesquisa e documentação, abrangendo cerca de 15 mil itens.

Os mais de 60 painéis informativos, fotografias, vídeos e outros recursos audiovisuais percorrem desde a instalação das primeiras clínicas de puericultura e faculdades no país às inovações da neonatologia, passando pelos serviços de atendimento a crianças portadoras de deficiências. Lá está a Roda dos Expostos – a primeira ação assistencial infantil no Brasil –, uma espécie de armário para acolher recém-nascidos abandonados pelos pais e que ficavam aos cuidados das Santas Casas de Misericór-



dia. E, também, a cadeira de operar amígdalas, além de modelos antigos de berços e balanças para bebês.

Na entrada da bela edificação em estilo colonial, da primeira metade do século XIX, está a Bica da Rainha, construída no mesmo período para canalizar as águas ferruginosas de uma nascente às quais se atribuíam propriedades terapêuticas. O nome se deve ao fato de o local – tombado pelo Iphan em 1938 – ter sido frequentado por D. Maria, mãe de D. João VI, junto a suas damas de companhia.

**Memorial da Pediatria Brasileira**  
Rua Cosme Velho, 381



# LEGADO OLÍMPICO

---

Nave da prefeitura conecta esporte, ciência e inovação tecnológica

Um espaço de pesquisa, estudo e lazer que, por meio de interfaces de alta tecnologia, conectam o esporte e a ciência. A **Nave do Conhecimento e Museu Cidade Olímpica** constitui um dos legados dos Jogos de 2016, realizados no Rio. Fica junto ao Estádio do Engenhão, na antiga Oficina de Trens da Rede Ferroviária Federal (RFFSA).

Ela faz parte do sistema de nove Naves estabelecidas pela prefeitura em bairros das Zonas Norte e Oeste, as quais disponibilizam cursos nas áreas de inovação tecnológica e economia criativa. O espaço remonta, em ambientes lúdicos, com telão interativo, totens touch screen e cinema 360°, toda a história das Olimpíadas e Paralimpíadas. Painéis digitais mostram informações detalhadas, abordando até as dietas dos atletas.





**O ESPAÇO REMONTA,  
COM TELÃO INTERATIVO,  
TOTENS TOUCH  
SCREEN E CINEMA  
360°, TODA A HISTÓRIA  
DAS OLIMPIADAS E  
PARALIMPIADAS**

O visitante pode passar por um scanner, capaz de indicar as modalidades mais adequadas ao seu porte físico, e participar de disputas de remo, hand bikes e corrida de tiro curto – ou um passeio de asa delta, em simuladores. Para complementar a aventura, um sobrevoo pela cidade para visitar as instalações olímpicas e pontos turísticos, por meio de óculos de realidade aumentada.

**Nave do Conhecimento e Museu Cidade Olímpica**  
Rua Arquias Cordeiro, 1.516



# CHÁ MUSICAL

---

Encenações teatrais incrementam as tardes no palacete neoclássico

Filho de uma importante família de comerciantes, Demócrito Lartigau Seabra quis dar à mulher amada, Maria José, a mais bela casa do Rio de Janeiro. E deu. O palacete em estilo neoclássico francês, erigido em 1920, esbanja luxo e riqueza. Tombado pelo patrimônio municipal, foi adquirido em 2002 por Carlos Alberto Serpa de Oliveira. Logo nasceria ali a **Casa de Arte e Cultura Julieta de Serpa**, em homenagem à mãe do educador e antiquário carioca.

Cada um dos amplos ambientes, com pés diretos altos, ornados por lindos vitrais, pinturas, esculturas e mobiliário clássico, é por si só uma obra de arte. O Salão Nobre tem o teto guarnecido por sanças em bronze e florões dourados, enquanto o Salão D'Or, onde predomina o estilo Primeiro Império, é considerado o mais luxuoso do casarão. Uma

**CADA UM DOS AMPLOS AMBIENTES, COM PÉS DIREITOS ALTOS, ORNADOS POR LINDOS VITRAIS, PINTURAS, ESCULTURAS E MOBILIÁRIO CLÁSSICO, É POR SI SÓ UMA OBRA DE ARTE**

grande porta espelhada o separa do romântico jardim de inverno – com um magnífico vitral que remete ao Petit Trianon, do Palácio de Versalhes –, no qual se degusta o requintado chá da tarde.

Além do desfile de iguarias produzidas na pâtisserie própria – incluindo brioches, croissants, minisanduíches, salgadinhos, doces finos e tartelletes de frutas frescas –, há também o Chá Musical. No Salão Pérgula, o banquete é acompanhado por apresentações da Companhia de Teatro Julieta de Serpa. O grupo da casa já encenou espetáculos como “A chegada da Família Real ao Brasil”, “Maria Antonieta, a última Rainha da França”, “Hollywood, a magia do cinema” e “Sinatra, my way”.

---

**Casa Julieta de Serpa**  
Praia do Flamengo, 340



# CINTURÃO VERDE

---

Unidade integra projeto de conexão das áreas de floresta da Baixada

Remanescente de uma antiga fazenda de veraneio com produção agropecuária, o **Bosque da Freguesia** constitui uma das poucas reservas florestais na vasta região da Baixada de Jacarepaguá. Criada pela prefeitura em 1992, a área de proteção ambiental, com 310 mil metros quadrados, é cortada por 2,5 quilômetros de trilhas ideais para caminhadas.

A “Caxinguelé”, por exemplo, faz referência à espécie de esquilinhos muito encontrada no local, entre outros mamíferos e pequenos répteis da Mata Atlântica. A vegetação, predominantemente arbórea e plantada entre fins do século XIX e princípios do XX, inclui uma variedade de gêneros frutíferos nativos e exóticos, que compunham o pomar da fazenda, e também aguapés de flores arroxeadas, bromeliáceas e cactos.

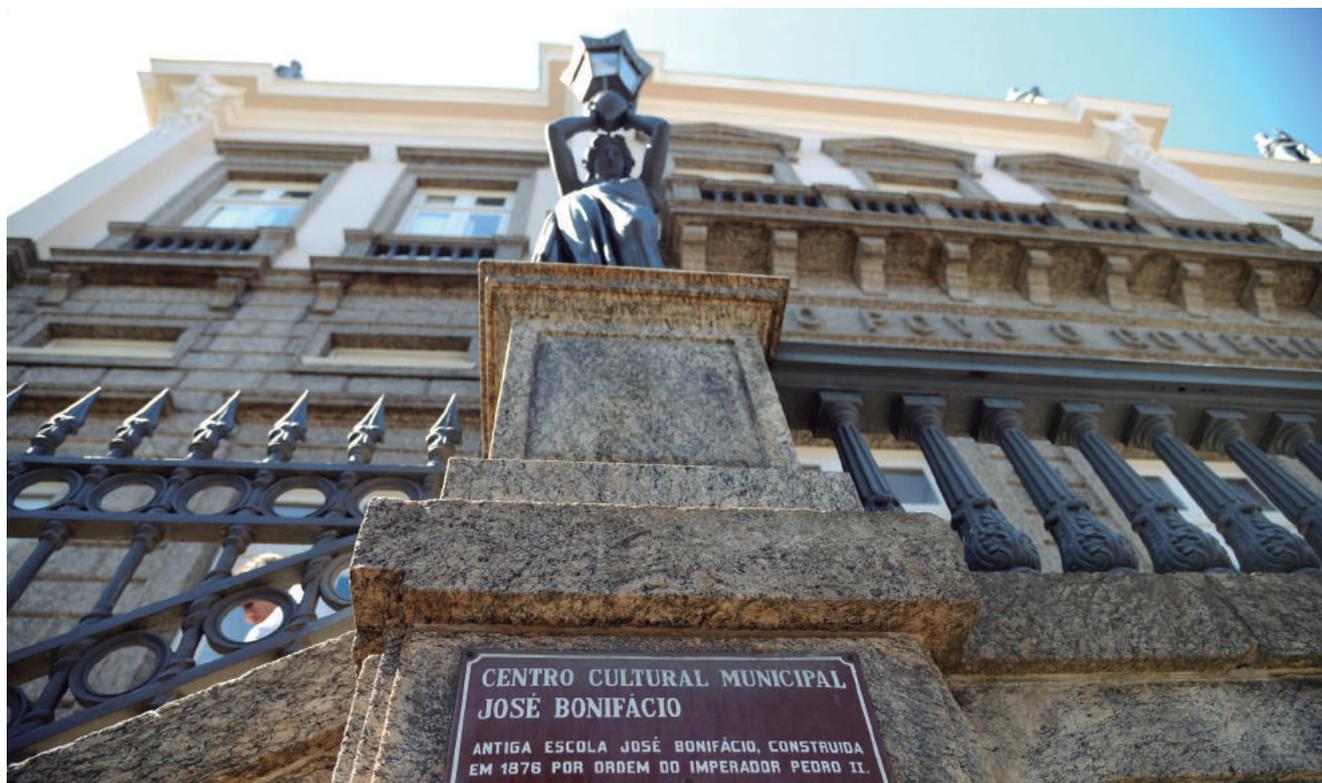
Há campo de futebol, quadras polivalentes, aparelhos de ginástica e parquinho infantil, além de atividades gratuitas, como ioga, shiatsu, tai chi chuan, reiki e dança do ventre. O Parque Natural Municipal Bosque da Freguesia (nome oficial) integra o Projeto Corredor Verde da Fundação Parques e Jardins, que prevê a interligação das áreas remanescentes de floresta nativa daquela Baixada.

---

### **Bosque da Freguesia**

Avenida Tenente-Coronel Muniz de Aragão, s/nº





# HERANÇA AFRICANA

Espaço de uso múltiplo mantém  
exposição arqueológica permanente

O palacete em estilo renascentista, fundado em 1877 por D. Pedro II, sediou a primeira escola pública da América Latina. Um século depois, deu lugar à Biblioteca Popular Municipal da Gamboa, transformada, em 1986, no **Centro Cultural José Bonifácio** (CCJB). A instituição passaria por ampla reforma dentro do programa Porto Maravilha da prefeitura, destinado à recuperação do patrimônio artístico, histórico e cultural da Zona Portuária.

Reaberto a 20 de novembro de 2013 – Dia da Consciência Negra –, o CCJB integra o Circuito Histórico e Arqueológico de Celebração da Herança Africana. Os três pavimentos foram divididos em 18 ambientes de uso múltiplo. Entre eles, o da exposição arqueológica permanente, envolvendo peças descobertas durante as escavações no Cais do Valongo; biblioteca e livrarias especializadas na temática afro-brasileira; minicentro de convenções, teatro e restaurante.

As obras de restauração do espaço – que homenageia o “Patriarca da Independência” –, preservaram elementos importantes da edificação original, como a elegante escadaria à entrada, toda em madeira nobre e com dois dragões talhados na base. E, também, as esculturas da fachada frontal; os painéis de azulejos pintados com mapas retratando as transformações sofridas pela Zona Portuária ao longo do tempo; e o pátio arborizado.

**Centro Cultural José Bonifácio**  
Rua Pedro Ernesto, 80



# VOCAÇÃO CONTEMPLATIVA

---

Irmãs clarissas vivem em reclusão monástica no alto da Gávea

Primeiras religiosas a se fixarem no Brasil, vindas da região portuguesa de Évora para a Bahia nos idos de 1677, as irmãs clarissas só se estabeleceriam no Rio em 1928. Nesse ano, chegaram aqui oito monjas franciscanas provenientes da Alemanha, acolhidas, inicialmente, no Leblon, na atual Capela Santa Mônica, dos padres agostinianos. Três anos depois, seria lançada a pedra fundamental para a construção, numa colina da Gávea, do **Mosteiro de Nossa Senhora dos Anjos**. Na Solenidade de São José, a 19 de março do ano seguinte, celebrou-se a missa inaugural.

**ANTES MESMO DO RAIAR DO SOL, AS DEVOTAS DA ORDEM DE SANTA CLARA, EM CLAUSURA MONÁSTICA, JÁ ENTOAM OS LOUVORES A DEUS**

Antes mesmo do raiar do sol, as devotas da Ordem de Santa Clara, em clausura monástica, já entoam os louvores a Deus na Oração das Laudes, consagrando a Ele, na Liturgia das Horas, os movimentos iniciais do dia que começa. Na vocação contemplativa, um espaço maior é dedicado à meditação. As irmãs oram por toda a humanidade e, particularmente, pelos que telefonam ou escrevem pedindo preces.

As clarissas executam todos os trabalhos da casa e da horta, além da confecção de alfaias, imagens, hóstias, velas, cartões, bordados e pinturas. Só quatro estão autorizadas a deixar o claustro para ir ao mercado, farmácia ou banco. Ao interior, têm acesso apenas médicos e frades. Mas há missa pública nos domingos, às 11h. A clausura significa, para as religiosas, o jardim fechado onde escolheram viver a experiência do amor exclusivo a Cristo, sem nada possuir ou reter.

---

**Mosteiro de Nossa Senhora dos Anjos**  
Rua do Jequitibá, 41



# ELEVADOR PANORÂMICO

---

Ascensor funicular  
descortina amplo visual  
da Baía de Guanabara





**O PLANO INCLINADO  
DO OUTEIRO DA GLÓRIA  
FACILITA O ACESSO À  
BELA IGREJA DE MAIS  
DE 250 ANOS**

Um tanto oculto, verdade. Talvez por isso poucos já ouviram falar do **Plano Inclinado do Outeiro da Glória** na Rua do Russell, que facilita o acesso à bela igreja de mais de 250 anos. Inaugurado a 3 de fevereiro de 1944 e totalmente restaurado em 2003, o ascensor funicular descortina uma vista panorâmica da Baía de Guanabara. E a subida é grátis!

Depois de se extasiar com o cenário inebriante e a riqueza do interior do santuário, vale descer a pé a ruela de paralelepípedos Barão de Guaratiba, aberta em 1875 – homenageando Joaquim José Ferreira, benfeitor da Santa Casa e que recebera o título nobiliárquico por decreto de D. Pedro II. O casario centenário é um charme só.

Logo no início da rua, está o Britan Bar – mas pode chamar de Bar do Zé. Nesse antigo armazém, muito utilizado para gravações de filmes e novelas, é possível beliscar uma linguicinha, bolinhos de bacalhau ou aipim com carne seca, junto a uma cerveja geladíssima. Aprecie sem moderação o cenário em volta, em que o tempo parece em suspensão.

---

**Plano Inclinado do Outeiro da Glória**  
Rua do Russell, 312



# FLORESTA URBANA

---

Replanteio de morros gerou  
a unidade de conservação  
em área residencial

Aves como beija-flor, juriti, saíra, gavião-carijó e tiriba – em meio a orquídeas, bromélias, figueiras, ipês-amarelos, embaúbas e cedros-brancos – estão sempre colorindo a **Reserva Florestal do Grajaú**. A unidade de conservação, desde a encosta nordeste da Serra dos Três Rios até os limites do Parque Nacional da Tijuca, deve a sua criação a um pleito dos moradores.

A área de 55 hectares fora transferida por uma imobiliária ao governo do estado, como pagamento de dívidas, em 1975. Três anos depois, iniciou-se um processo de reflorestamento dos morros vizinhos, que sofriam constantes deslizamentos, colocando em risco a zona residencial. Nascia, assim, a

**A RESERVA TEM  
COMO PONTO  
ALTO A FORMAÇÃO  
PIRAMIDAL DA  
PEDRA DO ANDARAÍ,  
TAMBÉM CHAMADA  
DE PICO DO PERDIDO  
E PICO DO PAPAGAIO**

reserva, que tem como ponto alto a formação piramidal da Pedra do Andaraí (também chamada de Pico do Perdido e Pico do Papagaio), com 444 metros de altitude – e imã para os praticantes do montanhismo.

Na base do maciço, acessada por um percurso leve que pode ser feito com crianças, uma passagem conduz aos paredões de escalada. A partir dali, uma das outras trilhas existentes leva ao topo da Pedra, de onde se avistam a Baía de Guanabara, Niterói e até a Serra dos Órgãos. A unidade oferece, também, parquinho infantil, espaços destinados a esportes, recreação e piqueniques (com mesas e banquinhos) e um revigorante banho de cachoeira.

---

**Reserva Florestal do Grajaú**  
Rua Comendador Martinelli, 742



# BALÕES DE ENSAIO

---

Conjunto de moradias populares replicou arquitetura dos esquimós

Sabia que na Zona Norte já foi montada uma espécie de laboratório habitacional para a população de baixa renda que ficaria conhecido como os **Iglus de Guadalupe**? A prova incontestável está no conjunto remanescente das chamadas “casas-balão”, que chegaram a ocupar a Rua Calama de ponta a ponta, entre fins de 1940 e princípios de 1950.

Em razão da Segunda Guerra, o Rio passara mais de cinco anos sem lançar moradias populares. Daí o então governo Getúlio Vargas buscou modelos construtivos que privilegiassem o melhor custo-benefício. Esse processo experimental, testado no subúrbio, levou a um improvável formato de edificação semiesférica em concreto, que remetia a abrigos de esquimós em pleno maçarico carioca. Um forno só.

Para contornar os problemas térmicos e de infiltrações, os moradores foram adicionando coberturas de amianto ou alumínio. E, quando não demolindo, incorporando “puxadinhos” às estruturas originais de paredes abauladas – que iam de “balão pequeno” (quarto e sala) a “balão grande” (três quartos). Mas, transcorridas sete décadas, ainda é curioso observar como a arquitetura típica do Polo Norte pôde inspirar um projeto habitacional na periferia de uma cidade que tem o epíteto “Rio 40 graus”.

---

**Iglus de Guadalupe**  
Rua Calama





# REINO ENCANTADO

---

Gastronomia, concerto e museu com 500 réplicas em escala perfeita

Um passeio único. É o mínimo que se pode dizer de uma visita ao reino encantado do **Sítio São Pedro de Guaratiba**. A viagem começa com um concerto de música barroca pelas mãos do maestro e anfitrião Roberto de Regina – que toca num precioso cravo, cópia fiel de um instrumento do século XVIII – na majestosa Capela Magdalena.

Na sequência, os convivas se sentam à mesa para um almoço (ou jantar, a depender do agendamento) regado a bons vinhos. Após a sobremesa, café e licor em copinhos de chocolate. Com o corpo finalmente alimentado, entra em cena uma festa para os olhos: o magnífico acervo do museu anexo. A visão é impactante. São cerca de 500 réplicas em rigorosa escala, minuciosamente confeccionadas em metal, papel, cartolina, madeira, plástico e borracha por Roberto de Regina, desde a juventude. Hoje ele já conta com 93 anos.

Lá estão reproduzidos as principais catedrais do mundo (Basilica de São Pedro, Notre Dame, Colônia, São Basílio, Yomeimon), trens e automóveis antigos (como o Peugeot 1904), aeronaves (incluindo o 14 Bis de Santos Dumont e o Wright Flyer, dos Irmãos Wright) e embarcações, à imagem da esquadra de Pedro Álvares Cabral. Sobressai-se, ainda, uma impressionante réplica do Vaticano, construída em papel.

---

**Sítio São Pedro de Guaratiba**  
Estrada do Mato Alto, 6.024



# FRONTEIRAS HISPÂNICAS

---

Hospitalidade ibérica  
é celebrada aos pés do  
Cristo Redentor

A **Casa de Espanha** é a casa de todos os espanhóis, nativos ou de coração, no Rio de Janeiro. Sob este lema, ela tem mantido viva a identidade pátria no Brasil desde 1983, quando foi inaugurada na nobre presença do Rei Juan Carlos I e da Rainha Sofia. Desde então, quase todos os primeiros ministros de Estado, governadores, escritores e artistas da nação ibérica passaram pela bela edificação, com vista deslumbrante para o Cristo Redentor.

Várias atividades ajudam a fomentar a tradição hospitaleira hispânica em solo carioca, como eventos culturais, sociais, desportivos e corporativos. A exemplo da escola de dança flamenca, pioneira no ensino do estilo no Rio. As aulas para crianças e adultos já formaram grandes bailarinos e músicos.

---

**A BELA  
EDIFICAÇÃO  
TEM VISTA  
DESLUMBRANTE  
PARA O CRISTO  
REDENTOR**

Um grupo deles se apresenta duas vezes por mês na taberna “O Emigrante”, dentro da Casa. Lá, imperam as típicas paellas e caldeiradas de frutos do mar.

Já o Núcleo Artístico Cultural Garcia Lorca, que homenageia o escritor mais popular da língua espanhola no século passado, é dedicado à dramaturgia. Além de cursos de artes cênicas em diversos segmentos (interpretação, roteiro, cenário, figurino, iluminação etc.), o espaço organiza uma programação regular de peças. Às aulas de castelhano, soma-se também o aprendizado do clássico toque dos gaiteiros – símbolo da principal manifestação artística da Galícia.

---

**Casa de Espanha**  
Rua Maria Eugênia, 300



# IDADE DA TERRA

---

Acervo originado no início do século XIX reconta a evolução do planeta





**O ACERVO  
GUARDA  
PRECIOSIDADES  
INCRÍVEIS, QUE  
RECONTAM A  
EVOLUÇÃO DA  
TERRA**

A gênese do **Museu da Geodiversidade** da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) evoca a formação de um acervo histórico-científico iniciada com a vinda da Corte portuguesa para o Brasil. Já em 1810, a coleção de materiais trazida por D. João levaria à fundação do Gabinete Mineralógico da Academia Real Militar.

Mais tarde, o conjunto passou a fazer parte do Museu de Mineralogia da UFRJ. Em homenagem aos 50 anos da criação do primeiro curso de geologia do Rio, em 2008, ele se transformou no Museu da Geodiversidade. O acervo guarda preciosidades incríveis – 20 mil exemplares de rochas, minerais, fósseis, documentos, artefatos científicos e reconstituições de animais extintos –, que recontam a evolução da Terra.

Os visitantes podem percorrer as modernas instalações – a exemplo das que mostram a erupção de um vulcão e reproduzem os efeitos de um terremoto, com a orientação de guias. Destaca-se, também, uma amostra de ferro bandado oriundo da Groenlândia, com cerca de 3,8 bilhões de anos, representando parte da evidência mais antiga de existência de vida no planeta. O Museu organiza, ainda, exposições como “O jardim do tempo profundo”, em que uma área arborizada e florida serviu à contemplação de rochas e vegetações de diferentes eras.

---

**Museu da Geodiversidade**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
Avenida Athos da Silveira Ramos, 274



## LÁPIDES DAS MERETRIZES

---

Local é considerado um marco particular entre os campos santos do Rio

Que tal conhecer um pouco mais da história de uma parcela de imigrantes da comunidade judaica no Rio de Janeiro? Por ter representado um papel relevante na evolução histórica e social da cidade, o **Cemitério das Polacas** foi tombado definitivamente como Patrimônio Cultural pela prefeitura carioca em outubro de 2010.

Criado em 1916 pela Associação Beneficente Funerária e Religiosa Israelita, ele é considerado um marco particular no âmbito dos campos santos do Rio. Lá estão 700 túmulos de mulheres – provenientes de aldeias pobres da Europa Oriental, sobretudo da Polônia, e quase sempre analfabetas –, rejeitadas pela colônia judaica no Rio por exercerem a prostituição e a cafetinagem.

Sob a denominação oficial de Cemitério Israelita de Inhaúma e hoje ligado à Sociedade Comunal Israelita, o local recebeu sepultamentos até o início da década de 1970. Entre os jazigos, encontram-se os de Ela Pick, mãe de Jacob do Bandolim, e de Estera Gladkowicer, que inspirou Moreira da Silva a compor o samba “Judia rara”, em 1964.

---

**Cemitério das Polacas**  
Rua Piragibe, 99

# SAGA A CÉU ABERTO

Projeto transforma complexo  
comunitário em monumento  
turístico

Primeiro exemplar territorial e vivo em torno das memórias e tradições de comunidades no mundo, o **Museu de Favela** (MUF) nasceu em 2008, com a meta de transformar o complexo do Pavão-Pavãozinho-Cantagalo em monumento turístico do Rio. O projeto, fonte de muitas teses acadêmicas, foi criado por lideranças culturais do morro, sob a perspectiva de narrar a saga de formação das favelas, da negritude e do migrante nordestino.

O território-museu é constituído por uma área de 12 hectares nas encostas do Maciço do Cantagalo e suas mais de 5.300 residências, interligadas por um gigantesco labirinto de becos e escadarias. Os 16 fundadores da ONG – entre músicos de samba e hip-hop, artistas plásticos, jornalistas, radialistas, artesãs, arquiteta e advogado – assumiram o compromisso de atuar para a transformação da vida da favela, a partir da cultura local.

Debruçado sobre paisagens deslumbrantes da Cidade Maravilhosa, o MUF, através de sua Central de Visitação Integrada, oferece uma imersão no cotidiano dos cerca de 20 mil moradores do complexo. Com duração de três horas e acompanhado por mediadores, o tour inclui uma galeria de arte a céu aberto, composta por 27 casas-telas, retratando cenas e memórias da comunidade. Também há o Circuito Eco-trilha, pela mata no topo do morro, com registros da natureza à época da construção dos primeiros barracos, em 1907.

**Museu de Favela**  
Rua Alberto de Campos, 12



# SANTUÁRIO BARROCO

Igreja do início do século XVII ostenta o título de a mais antiga do Rio

Erguida em 1613, a Capela Barroca de Irajá deu origem, a 30 de dezembro de 1644, à **Paróquia Nossa Senhora da Apresentação** de Irajá. Três anos depois, por alvará de D. João IV, se tornaria a igreja matriz do bairro - à fundação do qual está diretamente ligada. Hoje, ostenta o título de a mais antiga da cidade. Localizada na praçinha homônima, caracteriza-se pelo estilo barroco primitivo.

O singelo santuário foi construído sobre um pequeno outeiro, no vale central da antiga Fazenda Irajá, produtora de açúcar. Apresenta nave única, separada da capela-mor





**DO ALTO DE SEUS 407 ANOS, A IGREJINHA ORGANIZA VÁRIOS EVENTOS, ALÉM DAS MISSAS TRADICIONAIS**

pelo arco-cruzeiro. Consta que a imperatriz Tereza Cristina, esposa de D. Pedro II, doou à paróquia uma cômoda de três peças para guardar vestimentas litúrgicas e três bancos pertencentes à Capela Real.

Do alto de seus 407 anos, a igreja (tombada como Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro em 1994) organiza, além das missas tradicionais, eventos como a “Festa da Padroeira”, “Bailes dos avós”, “Cerco de Jericó” e “Tarde das Famílias”. Promove também o “Festival do macarrão” e a “Suburban fest” – misturando baile charme, música, apresentação de DJ, teatro, brindes e boa comida –, com o propósito de angariar recursos para as atividades de evangelização do grupo “Encontro de Jovens com Cristo”.

---

**Paróquia de Nossa Senhora da Apresentação**  
Praça Nossa Senhora da Apresentação, 272



## FLORES DO ÉDEN

---

Um paraíso para amantes de jardinagem, decoração e gastronomia

Um galpão de 3 mil m<sup>2</sup>, cercado por natureza em todos os cantos. A **Chácara Tropical** é um autêntico éden para os amantes de jardinagem, paisagismo, decoração e boa mesa. Tem de tudo, de flores a plantas ornamentais até peças de artesanato e móveis de demolição, passando por um incrível acervo de bonsais e, como cereja do bolo, um espaço gourmet de dar água na boca.

Aberto em 1966, o local se tornou um adorável garden center, com uma extensa variedade de ofertas e profissionais qualificados a orientar a clientela nas melhores escolhas para a composição de seu ambiente. No setor "Flores de corte", por exemplo, são montados na hora criativos buquês e arranjos – em vasos rústicos ou de vidro. Já

---

**ABERTO EM 1966, O LOCAL SE TORNOU UM ADORÁVEL GARDEN CENTER, COM UMA EXTENSA VARIEDADE DE OFERTAS**

no “Empório tropical”, encontram-se belas expressões do artesanato de diversas regiões do Brasil.

O núcleo “Tropical bonsai”, por sua vez, dedica-se à arte milenar de cultivo das pequenas árvores em bandejas, comercializando insumos, plantas nacionais e importadas (como azaleia, bougainvillea, fícus e rosa do deserto), ferramentas e vasilhames, além de cursos mensais em torno dessa delicada técnica japonesa. O passeio fica mais especial ainda com uma paradinha no lindo “Gourmet tropical”, para um café da manhã completo, brunch ou almoço ao redor de pratos de comer, também, com os olhos.

---

**Chácara Tropical**

Avenida Dom Rosalvo da Costa Rêgo, 420



# CASA PARA REZAR

Ermida induziu o primeiro povoado da região no século XVII

Num outeirinho a 170 metros de altura – ornado pelos maciços da Tijuca e da Gávea e pelas serras de Guaratiba –, conserva-se a graça da **Igreja de Nossa Senhora da Penna**, uma das mais antigas do Rio. Em 1664, o padre Manuel de Araújo erguia a “casa para rezar e defender cristãos”, uma “edificação afortalezada, de paredes espessas de madeira de lei, contra o abuso no trovejamento e ante a ameaça de pirataria e temendo as flechas dos índios”.

Tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional, a ermida devotada à padroeira das artes, das ciências e da imprensa originou o primeiro povoado de Jacarepaguá. Ela se situa num pequeno adro elevado, envolta por um muro dotado originalmente de





**A IGREJA É  
DEVOTADA À  
PADROEIRA  
DAS ARTES, DAS  
CIÊNCIAS E DA  
IMPREENSA**

seteiras, onde se instalavam soldados e canhões em defesa da cidade. Apresenta um frontão triangular com tímpano reto e uma única torre sineira, guarnecida por um relógio de sol em mármore.

No interior, exhibe um raro conjunto da azulejaria portuguesa, composto por painéis das cenas marianas – Nascimento da Virgem, Casamento de Maria e José, A Anunciação, Adoração dos Pastores e, na sacristia, Apresentação da Virgem no Templo. Todo dia 8 de setembro, realiza-se, com toda pompa e solenidade, a festa máxima da Irmandade. As celebrações prosseguem pelos domingos subsequentes, de modo que o mês inteiro seja dedicado ao culto da santa.

---

**Igreja Nossa Senhora da Penna**  
Ladeira Nossa Senhora da Penna



# ENGENHO DE MOAGEM

---

Escavações redefiniram o uso do imóvel como museu-sítio arqueológico

Uma das unidades de produção da Real Fábrica de Pólvora da Lagoa Rodrigo de Freitas, entre 1809 e 1831, a **Casa dos Pilões** exerceu um papel central para a segurança do Império do Brasil. Em 1984, escavações no local redefiniram o uso do imóvel como museu-sítio arqueológico, mantendo-se uma exposição permanente com os objetos e fragmentos encontrados.

A edificação, que fica dentro do Jardim Botânico, é uma relíquia da arquitetura e de técnicas construtivas do período colonial, em que se destacam o madeiramento de esquadrias, vergas e contraventamentos das janelas e da estrutura do

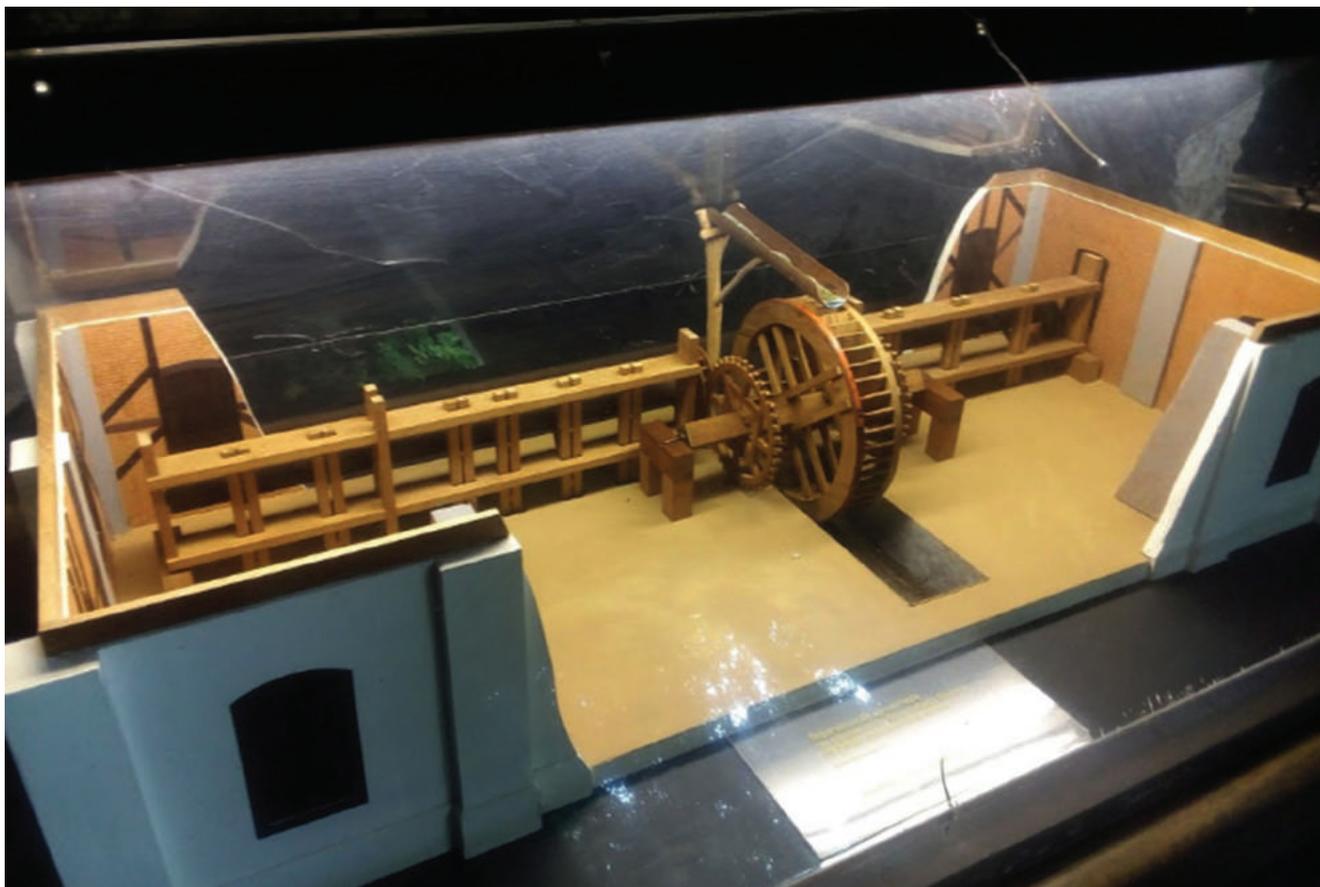
**UMA MAQUETE  
SIMULA O  
FUNCIONAMENTO DA  
OFICINA DO MOINHO  
DOS PILÕES, ONDE  
OCORRIA A ETAPA  
MAIS PERIGOSA  
DA PRODUÇÃO DO  
EXPLOSIVO**

telhado. No interior, as paredes foram deixadas sem o reboco, como um registro do trabalho de prospecção efetuado.

Uma maquete simula o funcionamento da Oficina do Moinho dos Pilões, onde ocorria a etapa mais perigosa da produção do explosivo, que abastecia todo o mercado nacional: a compactação da pólvora para os armamentos de defesa. Ao redor da casa, existem pedras – inclusive uma enorme peça em formato de roda – pertencentes ao antigo engenho de moagem.

---

**Casa dos Pilões**  
Rua Jardim Botânico, 1.008



# A SUÍÇA É AQUI

---

O recanto perfeito  
para um fondue  
romântico à luz de  
velas

Ele se autointitula o “restaurante mais romântico do Rio”. E dá para negar as evidências? Bateu aquele friozinho no eterno verão carioca, nada melhor que, à noite, pegar a estrada do Joá, até chegar a uma ruela pacata e silenciosa. Ao cruzar o arco de entrada em pedra do **Hansl**, o visual é surpreendente.

O salão envidraçado deixa que a vastidão oceânica das praias de São Conrado e da Barra da Tijuca, emoldurada pela vegetação da Mata Atlântica, invada o ambiente. As mesas de madeira, com toalhas quadriculadas e garrafinhas servindo de castiçais de vela, compõem o ambiente, que exala romantismo.

Desde 1967, a casa prima pelas iguarias da culinária austríaca, nacionalidade dos fundadores, Johann Srch e sua mãe Eugenie. Entre elas, a variedade de fondues, incluindo os de picanha, salsichas alemães e camarão, acompanhados pela imprescindível batata rosti. Para adoçar ainda mais o jantar intimista, fondue de chocolate branco, brigadeiro e doce de leite. *Prost!*

---

**Hansl**

Rua Professor Júlio Lohman, 132





# TACADA CERTeira

Jogos, karaokê e som de DJ animam o sobrado da zona boêmia

Lá se vão praticamente duas décadas desde que o **Sinuca de Bico** se instalou num casarão centenário, em plena região boêmia da Lapa. O ambiente simplesinho inicial do sobrado adquiriu contornos, digamos, quase de um loft novaiorquino quando, depois de um incêndio anos atrás, passou por uma grande repaginagem.

As mesas de jogo se espalham pelo amplo salão de ares rústicos, com pé direito alto, tijolinhos aparentes nas paredes e portas de madeira antigas. Mas nem só do barulhinho típico das bolas coloridas estalando sobre o feltro – sob o embalo do rock das gerações 80 e 90 – vive a casa. Lá, rola também um disputadíssimo karaokê numa sala à prova de som, para não desconcentrar os sinuqueiros. Costuma ficar assim de gente louca para soltar a voz nas estradas da noite.

No bar, para escoltar a cerveja ou a caipirinha, há porção de pastéis de pizza, gurrão de frango, batata frita com calabresa e queijo gratinado, hambúrgueres e sanduíches, como o tradicionalíssimo de filé mignon. Ah, sextas e sábados tem DJ pilotando as carrapetas. Em suma, assim não dá pra ficar pela bola sete na agenda da *night*.

**Sinuca de Bico**  
Rua Riachuelo, 260

# MANIA DE LER

---

Braço da Biblioteca Nacional tem programação diversificada e gratuita

Se ler já é bom demais, imagine virar páginas e páginas sem pressa num lugar particularmente aprazível, com varanda e jardins, na rua que homenageia Pereira da Silva, fundador da cadeira 34 da Academia Brasileira de Letras. O imóvel ocupado pela **Casa da Leitura** foi edificado como uma réplica de um palácio parisiense. O espaço surgiu em 1993, dentro do programa de ampliação das atividades da Fundação Biblioteca Nacional.





**COM UM ACERVO DE 12 MIL EXEMPLARES ABERTO AO PÚBLICO A CASA INVESTE NA INSTRUMENTALIZAÇÃO DE MESTRES E NA FORMAÇÃO DE LEITORES, COORDENANDO CURSOS, OFICINAS, PALESTRAS, SEMINÁRIOS E FÓRUMS DE DISCUSSÃO**

Com um acervo de 12 mil exemplares aberto ao público, entre a Biblioteca Infantil Monteiro Lobato e a Biblioteca de Jovens e Adultos Adélia Prado, a Casa investe na instrumentalização de mestres e na formação de leitores, coordenando cursos, oficinas, palestras, seminários e fóruns de discussão. Há, também, o Centro de Referência e Documentação em Leitura, que capta e disponibiliza informações sobre práticas, pesquisas e estudos elaborados no Brasil e no exterior.

O Auditório Clarice Lispector mantém três programações fixas: “Conversa com o autor”, gravação com dois escritores e um mediador todas as segundas-feiras, depois veiculada pela Rádio MEC aos sábados; “Terças culturais”, com palestras, debates, roda de leitura, exibição de filmes e apresentações musicais, envolvendo escritores, professores, artistas, ilustradores, estudantes, críticos literários, grupos de poesia e contadores de história; e o sarau “Da boca pra fora”, na última quarta-feira de cada mês. Todas as atividades da Casa são gratuitas.

---

**Casa da Leitura**  
Rua Pereira da Silva, 86



# CASAS DE OFÍCIO

---

Polo de arte e cultura é referência em economia colaborativa na cidade

Um charme irresistível. É a impressão que se tem logo de cara do conjunto arquitetônico, em tijolinhos aparentes, formado pela **Vila do Largo**. O polo de arte e cultura agrega ateliês, galerias, espaços de coworking, estúdios, startups, lojinhas gastronômicas e residências. Volta e meia, as 36 casinhas se organizam regularmente para a promoção de eventos, exposições, vernissages e shows abertos ao público em geral.

**O PONTO DE ENCONTRO DA GALERA É O MOVIMENTADO CAFÉ SECRETO, OFERECENDO BLENDS DE GRÃOS ESPECIAIS PARA MOLHAR A CONVERSA**

A ideia do arquiteto Carlos Rangel ao arrematar num leilão, em 2002, os imóveis degradados de uma vila do início do século passado era implementar ali as chamadas casas de ofício – instalações dublês de moradia e atividades profissionais. Seis anos após, o idealizador do projeto deu início às obras de reestruturação e modernização do espaço, que virou uma referência de economia colaborativa na cidade.

Além das estações voltadas ao empreendedorismo, o pátio interno, com mesinhas e cadeiras coloridas, convida a uma reunião de trabalho ou um simples bate-papo ao ar livre. O ponto de encontro da galera é o movimentado Café Secreto, oferecendo blends de grãos especiais para molhar a conversa, que pode ser vitaminada por bolinhos do dia, queijadinhas, cookies de chocolate e pãezinhos de queijo.

---

**Vila do Largo**  
Rua Gago Coutinho, 4



# SABERES JUDAICOS

Atividades miram a reflexão em torno de diferentes formas de pensar

A fachada-escultura de letras hebraicas que formam a palavra **Midrash** – com o significado de “aprofundar o conhecimento” – salta à vista no premiado projeto arquitetônico desse centro cultural da Congregação Judaica do Brasil. Criada em 2009 pelo rabino Nilton Bonder, a instituição, distribuída por três pavimentos, consolidou-se em torno de atividades centradas no saber para aprimoramento coletivo e individual.

Sem fins lucrativos, o Midrash mantém cursos (incluindo os de idiomas), palestras e grupos de estudos ao redor de temas da história da humanidade,





bem como eventos artísticos, oficinas criativas voltadas às crianças e práticas espirituais. Todos estão abertos ao público em geral, no propósito de gerar reflexões sobre diferentes formas de pensamento. E de divulgar a cultura judaica na cidade, sob o prisma da pluralidade e da tolerância.

A programação envolve nomes de relevo da cultura nacional, à imagem de Deborah Colker, Ziraldo, Zuenir Ventura, Marcelo Gleiser e Sérgio Besserman. Além de dois auditórios e duas salas que podem ser reservadas a encontros corporativos, há ainda um ambiente destinado a pequenas cerimônias religiosas, biblioteca, boutique para venda de livros e um café com especialidades da culinária judaica.

---

**Midrash**

Rua General Venâncio Flores, 184



## QUILOMBO MODERNO

---

Espaço valoriza o ritmo africano e a identidade negra carioca

A **Casa do Jongo da Serrinha**, inaugurada pela prefeitura em 2015, faz parte da linha evolutiva das atividades do grupo musical criado naquela comunidade para preservar a manifestação artística de matriz africana. Reconhecido como Patrimônio Cultural Nacional, o jongo remonta à presença de bantus trazidos para o trabalho escravocrata nas fazendas de cana-de-açúcar e café no Sudeste do país.

A Serrinha, com mais de 100 anos de existência, representa uma das primeiras favelas do Rio e um resistente quilombo da identidade negra carioca. Na década de 1970, o grupo “Jongo da Serrinha” surgiu no intuito de ensinar o ritmo originário da região do Congo-Angola às crianças do morro. E, em 2000, seus integrantes criaram uma ONG com foco no desenvolvimento socioeconômico da favela, valorizando o jongo via iniciativas de arte, cultura, educação, trabalho e renda.

---

Uma década e meia depois, o imóvel de 2 mil metros quadrados, cedido pelo poder municipal em Madureira, passou a sediar o vibrante centro cultural da instituição. A casa mantém estúdio de gravação voltado a artistas da periferia, biblioteca, lojas e salas multiuso de dança, música e cinema. E promove eventos à imagem das rodas de jongo mensais, exposições permanentes (contando a história do jongo e do bairro) e temporárias, oficinas de arte e fóruns de debates, atraindo visitantes de todos os cantos do mundo.

---

**Casa do Jongo da Serrinha**  
Rua Compositor Silas de Oliveira, 101

**A SERRINHA, COM MAIS DE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA, REPRESENTA UMA DAS PRIMEIRAS FAVELAS DO RIO E UM RESISTENTE QUILOMBO DA IDENTIDADE NEGRA CARIOCA**



# O SOL NASCERÁ

---

Atividades abraçam o ideal do compositor de avanço social pela arte

A origem humilde e a escolaridade incompleta não impediram o autor de “As rosas não falam” de escrever alguns dos mais refinados versos da música brasileira. A obra de Angenor de Oliveira, seu nome de batismo, foi o ponto de partida para a criação, em 2001, do **Centro Cultural Cartola** na Mangueira, onde residiu o compositor. Aos netos Pedro Paulo e Nilcemar juntaram-se artistas, produtores e intelectuais dispostos a levar adiante o ideal de Cartola de estimular o desenvolvimento socioeducacional na comunidade.





Ninguém melhor que ele, que trabalhou como pedreiro e lavador de carros até se tornar um expoente da MPB, para expressar a inserção na sociedade e construção da cidadania através da cultura. Sob essa ótica, o Centro abriga ambientes com exposições permanentes e temporárias do legado do mestre e de outros sambistas, auditórios, espaços de cinema e vídeo, biblioteca, livraria e salas de aula, onde são ministrados seminários, cursos e oficinas de música, teatro, dança, artes plásticas e rodas de leitura.

As atividades, distribuídas por faixas etárias – de crianças à terceira idade –, incluem projetos como “Educação artística orquestra de violinos”, “Educação sexual e cidadania”, “Inclusão digital”, “Psicologia social” e “Arca das letras” (campanha de doação de livros para quilombos). Há,



ainda, o Centro de Referência de Pesquisa do Samba que, desde 2009, passou a ser apoiado pelo Iphan como pontão de memória do ritmo musical carioca.

---

**Centro Cultural Cartola**  
Rua Visconde de Niterói, 1.296

# LUDICIDADE CIENTÍFICA

Trenzinho percorre as instalações até o castelo em estilo mourisco



Ciência, saúde, tecnologia e cultura entram em processo simbiótico, de forma lúdica e criativa, no **Museu da Vida**, aberto em 1999. Instalado numa ampla área verde da Fundação Oswaldo Cruz, cujo campus, um castelo em estilo mourisco, por si só já justifica o passeio, propicia o entendimento dos avanços científicos e seus impactos no cotidiano.

O Museu se estende por diversos ambientes, como um parque ao ar livre, pirâmide, tenda de teatro, laboratórios, trilhas histórico-ecológicas, borboletário e salas de exposições. Cerca de 2.100 itens compõem o acervo, que abrange objetos pessoais de pesquisadores da Fundação, materiais relacionados à produção de remédios e vacinas, equipamentos e peças de alto valor histórico.

A Biblioteca de Educação e Divulgação Científica Ilo-ni Seibel – com sala de vídeo para exibição de sua coleção de filmes, documentários e animações sobre ciências, saúde e meio ambiente – é aberta ao público em geral. O arquivo reúne cinco mil itens nacionais e estrangeiros, formado por livros, teses, periódicos, CDs, DVDs e jogos. Crianças e adultos ficam ainda mais encantados com o giro do trenzinho que percorre as instalações e a visita ao castelo, com seus vistosos azulejos e mosaicos inspirados em tapeçaria árabe.

**Museu da Vida**  
Avenida Brasil, 4.365

# PICADEIRO DA ALEGRIA

Sede de companhia circense agita a programação cultural do bairro

O centro de treinamento circense da Companhia Up Leon – com quase três décadas de atuação no Brasil e no exterior – funciona também como um vibrante espaço cultural. A **Casa Up Leon** atua com uma programação variada de espetáculos, saraus, workshops, oficinas e cursos livres (circo, acrobacia aérea, teatro, roteiro para cinema e TV, música, poesia, ioga, entre outros) para todas as idades.

A nova sede da Up de Leon – que permaneceu por aproximadamente duas décadas num galpão de ensaios em São Cristóvão – foi inaugurada em dezembro de 2019. Ali, a companhia promove ações abertas à comunidade, como apresentação das diversas atividades praticadas e visita ao vasto acervo dos criativos figurinos, num total de mais de 1.500 peças.

A ideia é compartilhar o conhecimento e a experiência acumulados ao longo do tempo, num portfólio que abarca a montagem de 16 espetáculos autorais. E, interagindo com os mais diferentes públicos, contribuir para o desenvolvimento da cena circense carioca.

**Casa Up Leon**  
Rua Pedro Guedes, 15





## TERRITÓRIO INVENTIVO

---

Espaço cultural ressignifica formas de representação das favelas

O espaço se define como uma expressão das possibilidades de afirmação da riqueza dos encontros na cidade e articula um dos eixos centrais de atuação do Observatório de Favelas: Artes e Territórios. Nessa perspectiva, o movimentado **Galpão Bela Maré** se volta à ressignificação das práticas sociais e das formas como as comunidades são representadas.

Há oficinas diversas, como de arquitetura e fotografia; sessões de cinema, a exemplo de “Bacurau”, filme dirigido por Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, premiado no Festival de Cannes; e apresentações de música, artes plásticas e dança, à imagem de “Falar com o corpo”, uma imersão no universo das danças afro-indígenas brasileiras.



“Semana Nacional de Ciência e Tecnologia”, “Festival Periferia tem potência”, “Seminário Território Inventivo da Maré: Teoria, conceitos e metodologias”, “Roda de Conversa Mulheres Negras nas Artes Visuais” são algumas das realizações do Galpão. Seu Espaço de Leitura recebe nomes conceituados, como o neurocientista, biólogo e escritor Sidarta Ribeiro. A biblioteca, construída de modo colaborativo, acolheu publicações de editoras, instituições e pessoas físicas – e o espaço segue aceitando doações de livros de arte e cultura.

**Galpão Bela Maré**  
Rua Bittencourt Sampaio, 169



# ASSINATURA MODERNISTA

Espaço cênico tombado pelo Inepac é referência cultural e arquitetônica

Projeto do corbusiano Affonso Eduardo Reidy – autor também do traçado do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM) – e jardins de Burle Marx. Com assinaturas desse porte, o **Teatro Armando Gonzaga**, que abriu suas portas no ano de 1954 e ocupa todo um quarteirão, foi tombado pelo Instituto Estadual de Patrimônio Cultural (Inepac) em 1989. Ele integrou uma iniciativa pública no sentido de levar cultura aos subúrbios do Rio.

A edificação – onde se sobressai uma laje contínua, com frente e fundos mais altos que a parte central, formando um corpo que parece em suspensão – é um exemplar da arquitetura moderna da cidade. Resultante da intercessão de dois trapézios, a volumetria culmina na co-





**COM AUDITÓRIO  
PARA 300  
ESPECTADORES,  
O ESPAÇO  
DESEMPENHA  
UM PAPEL  
PROTAGONISTA  
NO ESTÍMULO  
CULTURAL  
DA REGIÃO E  
ARREDORES**

bertura borboleta, característica do movimento. A composição entre arte e arquitetura, típica das obras de Reidy, está presente nos bonitos painéis laterais, concebidos pelo muralista Paulo Werneck e também tombados pelo Inepac.

Com auditório para 300 espectadores, o espaço – que homenageia o jornalista e dramaturgo carioca Armando Gonzaga – desempenha um papel protagonista no estímulo cultural da região e arredores. Além da montagem de espetáculos, há a Escola de Dança, um núcleo avançado da Escola de Música Villa-Lobos e cursos de teatro para adultos e crianças. Ligada hoje à Fundação de Artes do Estado do Rio de Janeiro (Funarj), por lá passaram peças famosas, como “Um edifício chamado 200”, de Paulo Pontes, e “Dois perdidos numa noite suja”, de Plínio Marcos.

---

**Teatro Armando Gonzaga**

Avenida General Oswaldo Cordeiro de Farias, 511





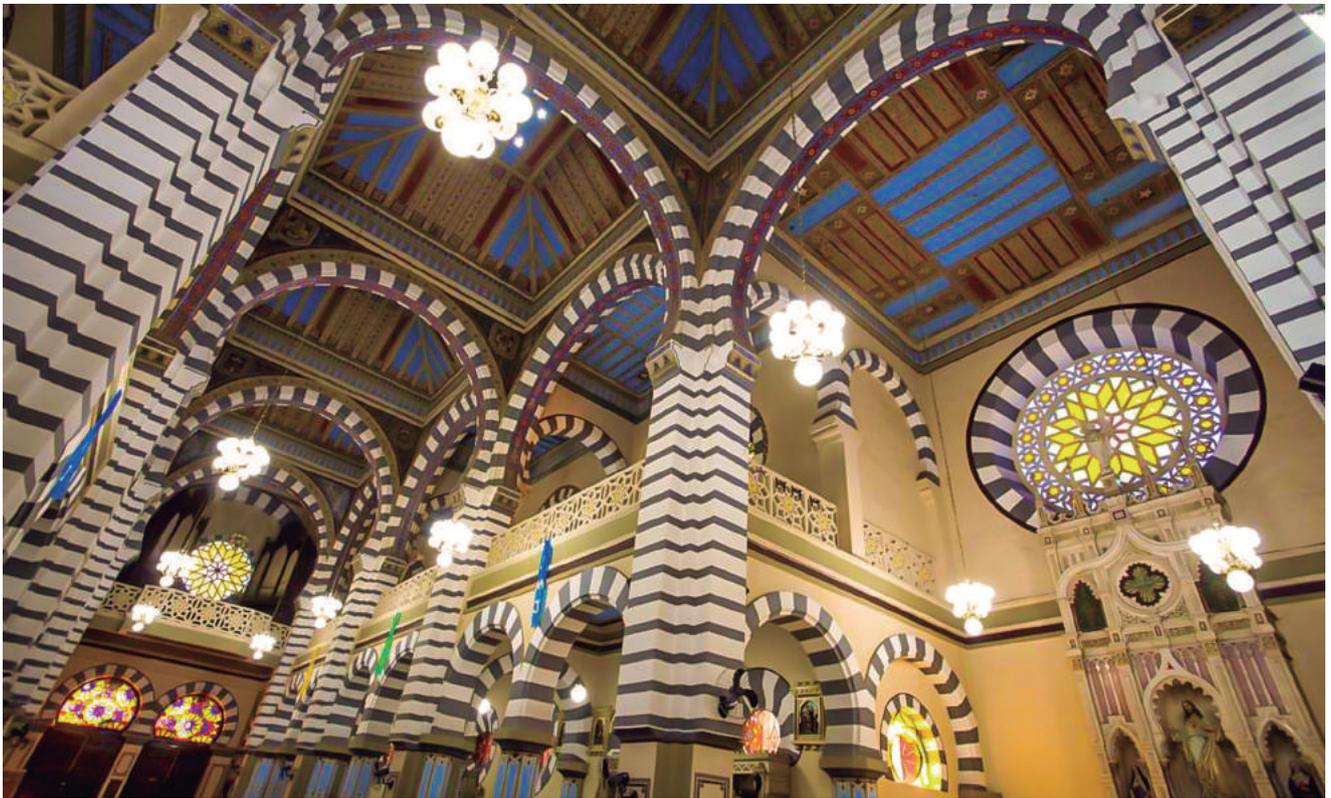
# TEMPLO NEOMOURISCO

---

Igreja dos claretianos é a única construção religiosa do Rio nesse estilo

De tão bonita, a **Basilica Imaculada do Coração de Maria** foi retratada na série fotográfica de cartões-postais cariocas “Olhos de Ver”, lançada pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade em 2012, tombada pelo município três anos antes. A igreja foi inaugurada em 1917, quase uma década após o início das obras.

O traçado da então igreja para os claretianos – que só se elevaria ao título internacional de basílica do papa João



**INSPIRADA  
NA IGREJA DE  
SANTA MARIA  
LA BLANCA,  
EM TOLEDO, A  
EDIFICAÇÃO  
LEMBRA UM  
CASTELO,  
RECOBERTO POR  
TIJOLINHOS  
VERMELHOS**

XXIII em 1964 – seguiu os movimentos arquitetônicos, em especial o moçárabe, que revitalizaram os estilos medievais na Espanha. Proveniente deste país europeu, Adolfo Morales de los Rios, um dos principais arquitetos da equipe do prefeito Pereira Passos, assinou o projeto, a única construção religiosa em estilo neomourisco do Rio.

Inspirada na Igreja de Santa Maria La Blanca, em Toledo, a edificação lembra um castelo, recoberto por tijolinhos vermelhos. No rico interior, com capacidade para 900 pessoas sentadas, impressiona a nave central, com 64 metros de comprimento por 24 metros de largura. E, igualmente, o detalhamento dos mosaicos coloridos e dos desenhos rendados e geométricos. As duas portas de jacarandá são ornamentadas com vidros também coloridos e uma aplicação em bronze, num precioso entalhe remetendo a características árabes.

---

**Basilica Imaculado Coração de Maria**  
Rua Coração de Maria, 66

# VOU FESTEJAR

Na quadra do mais tradicional bloco carioca é carnaval o ano todo

O recém-nascido Homem das Cavernas logo seria rebatizado como **Grêmio Recreativo Cacique de Ramos** em 20 de janeiro de 1961, dia de São Sebastião, padroeiro da cidade. O bloco carnavalesco oriundo de três famílias do bairro de Ramos, na Zona Leopoldina, começava, então, a desenhar sua relevante – e quase sexagenária – história na folia carioca.

Mãe Menininha do Gantois em pessoa abençoou a nova agremiação, aos pés da tamarineira em torno da qual se reuniam as rodas de sambas. Sua filha espiritual, Conceição de Souza Nascimento – mãe de Bira Presidente, chefe da tribo até hoje –, ficou responsável pela preparação religiosa dos componentes do grupo, por intermédio de preceitos e patuás.

Na voz de sua saudosa madrinha Beth Car-





valho, temas de desfile do bloco – como “Coisinha do pai” (Almir Guineto, Luiz Carlos e Jorge Aragão) e “Vou festejar” (Aragão, Dida e Neoci Dias) – viraram um estrondoso sucesso nacional. As fantasias, nas cores branca, preta e vermelha, que hoje colorem o Centro do Rio no carnaval, valorizam a cultura indígena brasileira. Mas na quadra a folia rola o ano inteiro: todos os domingos tem roda de samba. E com entrada franca.

**Grêmio Recreativo Cacique de Ramos**  
Rua Uranos, 1.326





## MEMÓRIA DA ILHA

---

Antiga chácara preserva  
a identidade cultural do  
bucólico bairro carioca

A “Torre de Gaudí”, inspirada na obra do famoso arquiteto do modernismo catalão Antoni Gaudí, salta aos olhos. Ela e o sobrado em estilo eclético de fins do século XIX compõem as edificações principais da **Casa de Artes Paquetá**. O projeto se dedica à preservação e revitalização da Ilha e seu acervo cultural e natural, através de uma ação de desenvolvimento sustentável, valorizando identidade, história e arquitetura do bucólico bairro carioca.

A chácara fora adquirida, na primeira metade do século passado, por Ormy Toledo, a autora da Torre, que nela promovia saraus com Pixinguinha, Radamés Gnattali, Lamartine Babo, Orestes Barbosa, Sílvio Caldas, entre outros grandes músicos. Após um amplo processo de restauro, começou a receber, a partir de 1999, apresentações de músicas erudita e popular (já passaram por lá

**O PROJETO  
SE DEDICA À  
PRESERVAÇÃO E  
REVITALIZAÇÃO  
DA ILHA E  
SEU ACERVO  
CULTURAL**

Guinga, Moacyr Luz e Elton Medeiros, por exemplo), festivais, exposições, sessões de filmes, oficinas e mesas literárias. A biblioteca reúne um importante acervo de livros relacionados a arte e cultura em geral,

No quintal, funciona o Arte & Gula Café. Para beliscar, pastel Villegaignon (em homenagem ao fundador da França Antártica, cujo cosmógrafo, André Thevet, descobrira a ilha em 1555), que leva camarões temperados à moda da Henriett, cozinheira do oficial, com óleo de coco e amêndoas. Na ala “sustança”, pratos com nomes curiosos, como “Nessas noites olorosas”, em referência aos versos da canção “Luar de Paquetá (peito de frango grelhado com mostarda e molho funghi) e “A moreninha conquistou dr. Augusto” (escondidinho de carne seca com creme de aipim).

---

**Casa de Artes Paquetá**  
Praça de São Roque, 31



# GENTE TURUNA

Espaço cultural reverencia cantora de samba que morou no bairro

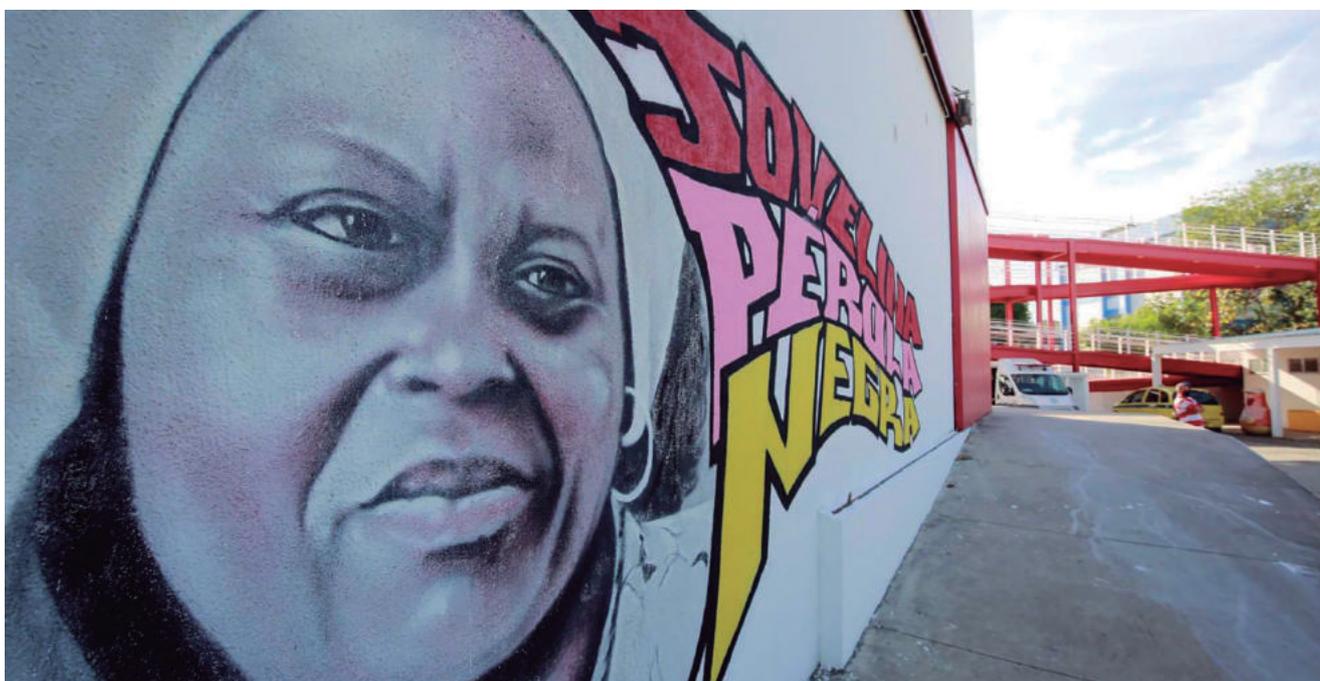
Inaugurada em 20 de janeiro de 2012 – dia do aniversário do padroeiro da Cidade de São Sebastião –, a **Arena Carioca Jovelina Pérola Negra** foi a primeira de uma série de quatro equipamentos congêneres lançados no Rio durante a gestão do prefeito Eduardo Paes. O nome reverencia a saudosa cantora e compositora de samba, falecida em 1998, que morou no bairro.

O espaço cultural – assim como as outras unidades em Pedra de Guaratiba, Madureira e Penha

– veio preencher uma importante demanda na sua região. Em seus quase 1.700 metros quadrados, tem, no primeiro dos três pavimentos, arquibancada retrátil com 180 lugares e palco reversível para a parte externa, onde um telão exibe vídeos ao ar livre. No mezanino, outra arquibancada abriga mais 150 pessoas. No terraço, uma área verde e um bar complementam os ambientes de convivência.

O local está equipado para receber shows, rodas de samba, peças teatrais, espetáculos de dança, exposições, colônias de férias e bailes da terceira idade, além da sala multimídia, destinada à realização de seminários, cursos e oficinas. Uma das campanhas da Arena é no sentido de tornar a famosa Feirinha da Pavuna – que vende de banana a sapato e chegou a ser título de uma música gravada por Jovelina na década de 80 – patrimônio imaterial do Rio de Janeiro.

**Arena Carioca Jovelina Pérola Negra**  
Praça Ênio, s/nº





# AQUARELA CARIOCA

---

Antiga Chácara das Palmeiras tornou-se o primeiro parque do subúrbio

No ano de sua morte, 1964, o consagrado autor da internacional “Aquarela do Brasil” era homenageado com a criação do **Parque Ari Barroso**, um refrigerio de 50 mil metros quadrados próximo à linha férrea da Zona da Leopoldina. A área de recreação surgiu na antiga Chácara das Palmeiras – terras adquiridas na segunda metade do século XIX pelo empreendedor português Francisco Lobo Júnior, um incentivador do desenvolvimento da região.

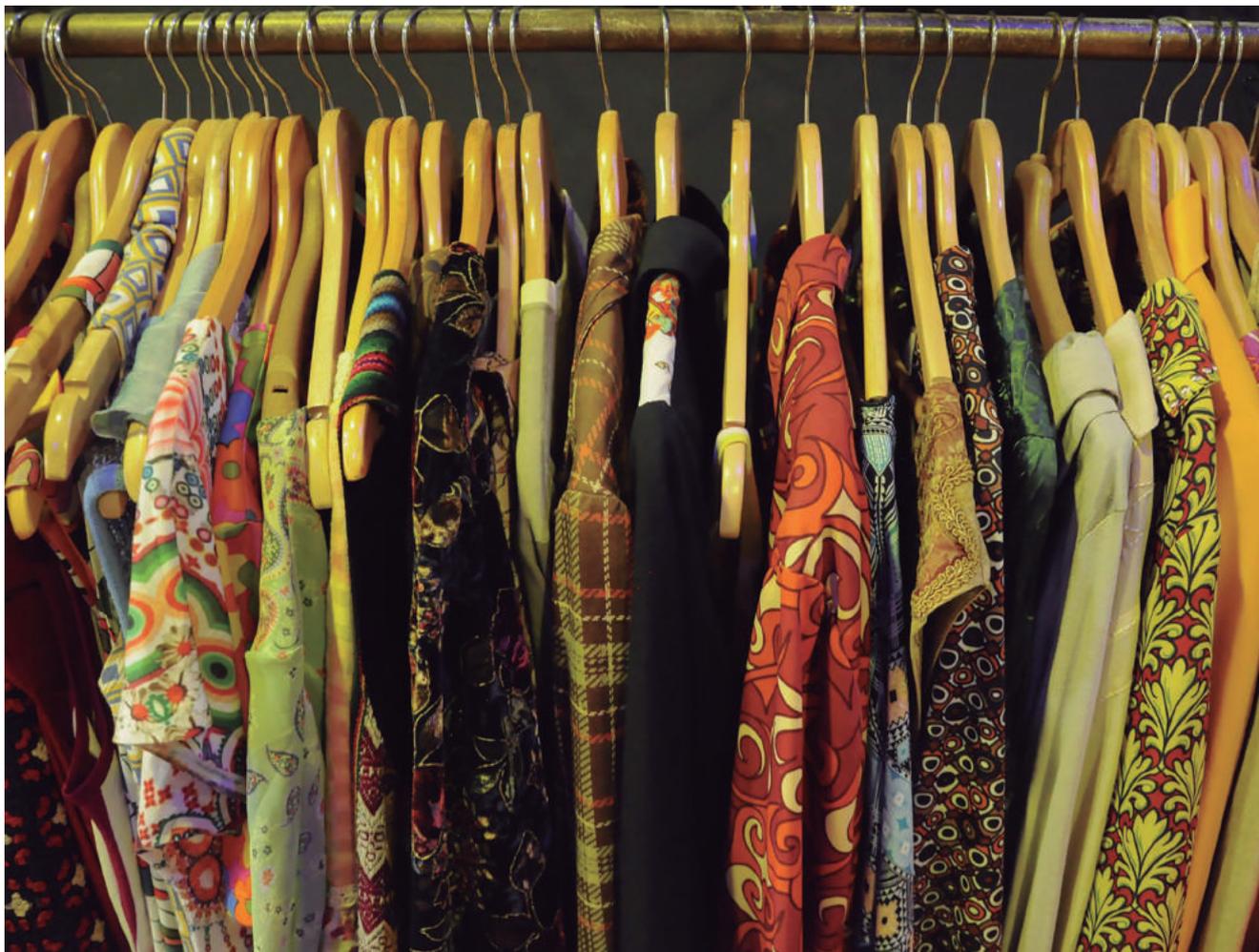
O primeiro parque construído no subúrbio do Rio foi projetado como um bosque, com lagos e cascatas, modelando-se à topografia original, de vegetação esparsa e rarefeita. À época, plantaram-se 130 espécies de árvores, de modo que ocorressem florações o ano inteiro. Tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac), o espaço tem vista privilegiada para uma das principais joias da cidade, a Igreja de Nossa Senhora da Penha.

Lá, encontra-se também a Arena Carioca Dicró, uma homenagem a outro compositor brasileiro, falecido em 2012. O centro cultural, gerido pela prefeitura e pelo Observatório de Favelas do Rio, dedica-se à formação em diversas linguagens artísticas, com aulas de balé infantil, teatro juvenil, dança de salão, circo e capoeira. Além de um teatro, há a Biblioteca Comunitária Heloísa Seixas, a Praça de Convivência e o famoso Boteco do Parque.

---

#### Parque Ari Barroso

Estrada Brás de Pina, entre as Ruas Flora Lobo e Lobo Júnior



# VIVA O DESBUNDE!

---

Sobrado centenário  
revive a contracultura e o  
psicodelismo

Se você pertence à geração que amava os Beatles e os Rolling Stones, ou tem vontade de ver ao vivo e em cores objetos emblemáticos de uma época trepidante, o **Brechó Cultural Maio 68** é o endereço certo.

O nome remete ao mês e ano das manifestações libertárias dos estudantes franceses, que montaram barricadas para enfrentar as forças policiais nas ruas de Paris enquanto pediam a renúncia do presidente conservador Charles de Gaulle.

Instalado num sobrado centenário onde, conta a lenda, morou Tim Maia, o espaço se



divide por vários ambientes, a exemplo de uma sala em estilo hippie, com almofadões espalhados pelo chão e tecidos estampados. Araras de roupas, geladeira vermelha, rádios dos anos 50, televisores a válvulas, telefones de baquelite e até os taxímetros Capelinha integram a coleção de peças com pegada vintage.

Há também tattoos para quem é de tattoos (a preços de flash day), shows nos finais de semana, exposições e eventos, como Bailinho do 68, Tardes Tropicalistas e Brechó, rock & drinks. Uma pequena e aconchegante área externa complementa a casa psicodélica, que conta ainda com o Nanã Café, oferecendo hambúrgueres artesanais, petiscos e cervejas.



**Brechó Cultural Maio 68**  
Rua do Matoso, 184

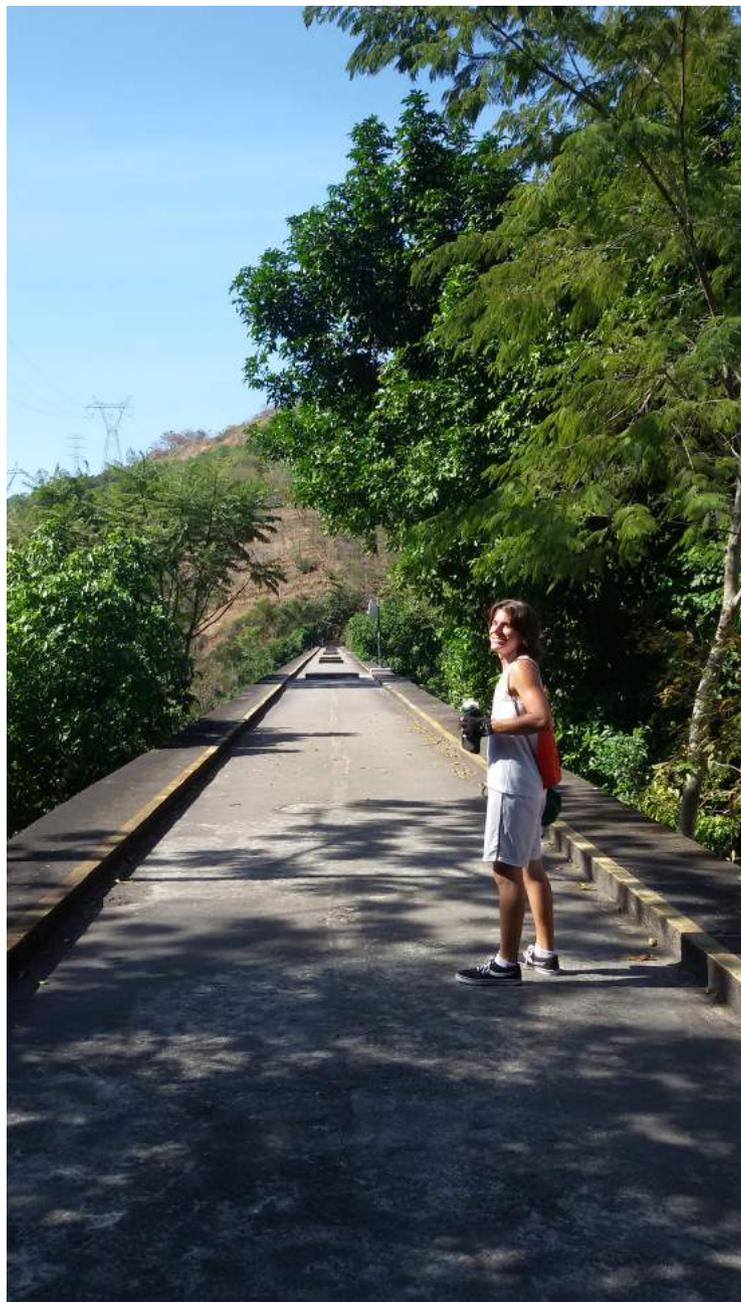
# PISCINAS NATURAIS

Quedas do rio Piraquara se destacam no Parque da Pedra Branca

Uma explosão de natureza. Formada por um conjunto de quedas d'água, que desenham três incríveis piscinas naturais abertas a banho, a **Cachoeira do Barata** constitui o ponto alto do Núcleo Piraquara do Parque Estadual da Pedra Branca. O acesso a essa subseção da monumental unidade de conservação da Zona Oeste – uma das maiores florestas urbanas do mundo – se dá pela Rua do Governo.

Além de proporcionar a renovação de energias nas águas límpidas das quedas do rio Piraquara, a área protegida – que conserva uma importante região de Mata Atlântica – dispõe de uma boa infraestrutura de lazer para adultos e crianças, com deck, aparelhos de ginástica, parque infantil e mesinhas destinadas à realização de piqueniques.

Uma pedida é caminhar pelos 350 metros de extensão do Aqueduto do Barata, construído na década de 60 e responsável por parte do abastecimento do Rio de Janeiro. Os mais animados podem, também, praticar rapel nesse trecho que, mesmo bem alto, conta



com sinalização de segurança e orientação dos guardas do parque. Ao final do Aqueduto, começa a trilha que leva à Pedra do Osso, de onde se contempla uma vista espetacular da cidade.

**Cachoeira do Barata**  
Rua do Governo, s/nº



# MONTANHA E MAR

---

Unidade de Conservação reúne trilhas, mirante, exposições e parquinho

Recoberto por vegetações típicas da Mata Atlântica, o **Parque Natural Municipal da Prainha** é uma unidade de conservação ainda mais privilegiada por localizar-se à beira-mar. Aberto em 2001, numa área de aproximadamente 127 hectares, está circundado pelas cumeeiras dos morros do Caeté e da Boa Vista e a Pedra dos Cabritos.

O local conta com Centro de Visitantes, hall de exposições, parquinho infantil e bicicletário. Os

passeios pelas trilhas ecológicas podem ser feitos na companhia de guias especializados. Uma atração especial é o Mirante do Caeté, que proporciona uma visão panorâmica das praias do Recreio e da Barra da Tijuca, além da Pedra do Pontal e da Pedra da Gávea.

Inserido na região da floresta ombrófila densa, ou floresta atlântica, o Parque tem áreas de formações pioneiras marinhas (restingas), entremeada por trechos de vegetação rupestre nos costões rochosos. Vale realçar a ocorrência de 26 espécies de orquídeas ameaçadas de extinção no Rio. A fauna abrange 270 espécies de aves, teiús, micos, pacas, jabutis, gambás, bichos-preguiça, entre outras. Já a flora é enriquecida pela presença de bromélias, figueiras, embaúbas, pitangas, araçás e paus-brasil.

---

**Parque Natural Municipal da Prainha**  
Avenida Estado da Guanabara, s/nº



# HERANÇA DOS JOGOS

---

Região do complexo esportivo é a segunda maior área de lazer carioca

A organização de grandes eventos na região – Jogos Pan-americanos de 2007, Jogos Militares de 2011 e Jogos Olímpicos de 2016 – propulsou a execução do Complexo Esportivo de Deodoro. Como o legado dos torneios, ele se transformou no **Parque Radical do Rio**, no sopé do Maciço da Pedra Branca, com capacidade para receber quatro mil pessoas diariamente.

Num total de 500 mil metros quadrados de área

livre a céu aberto, é o segundo maior espaço de lazer carioca, atrás apenas do Parque do Flamengo. O local sediou as competições de Mountain Bike, Ciclismo BMX e Canoagem Slalom, mantendo-se as respectivas instalações – como o lago artificial com três níveis de profundidade (1,95 m; 1,20 m e 45 cm) – abertas à população.

Lá, são desenvolvidas oficinas esportivas, práticas de reciclagem e educação ambiental, além de atividades lúdicas para conscientização sobre a importância da sustentabilidade. Lembremos que na cerimônia de abertura das Olimpíadas os atletas depositaram, em pequenos tubos, cerca de 14 mil sementes de 207 espécies nativas da Mata Atlântica (número representativo dos países participantes dos Jogos). Em dezembro de 2019 as mudas foram plantadas numa área de 50 mil metros quadrados dentro do Parque, originando a Floresta dos Atletas.

---

**Parque Radical do Rio**  
Estrada Marechal Alencastro, 1.357

# NAVES VOADORAS

---

Galpão monumental para aeróstatos é um dos últimos no mundo

Após uma dúzia de bem-sucedidas viagens transatlânticas do LZ 127 Graf Zeppelin entre Alemanha e Brasil, no início da década de 1930, a fabricante e operadora germânica Luftschiffbau-Zeppelin GmbH obteve autorização do governo para edificar, no patropi, uma base com instalações adequadas à ancoragem de suas aeronaves.

Estudos de clima, direção e velocidade dos ventos e possibilidades de acesso por modais terrestres, feitos por técnicos da empresa, indicaram co-

mo local apropriado uma área junto à Baía de Sepetiba, em Santa Cruz. No então recém-construído aeroporto, inaugurou-se em 1936, na presença do presidente Getúlio Vargas, o espaço que ficaria conhecido por **Hangar do Zeppelin**. E, também, ativou-se uma linha regular com os dirigíveis – de dimensões comparáveis às de navios –, ligando Frankfurt ao Rio.

A partir da eclosão da Segunda Guerra, o aeroporto foi expropriado e transformado na Base Aérea de Santa Cruz, em 1941. E o monumental hangar – tombado pelo Iphan em 1988 – remanesce como um dos últimos exemplares para dirigíveis preservados no mundo e, claro, um ícone da Força Aérea Brasileira (FAB), que o utiliza até hoje para manutenção de aeronaves. Vale agendar uma visita ao local, muito procurado por arquitetos, por constituir uma referência de projeto dos anos 1930.

---

**Hangar do Zeppelin**  
Rua do Império, s/nº



# ROLEZINHO CAMPONÊS

Coletivo integra alimentação  
saudável, cultura e  
hospedagem

Decorado com jeito de fazendinha, o casarão neocolonial de 1871 abriga o **Raízes do Brasil**, espaço criado pelo Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), combinando alimentação saudável, cultura e hospedagem. Uma lojinha comercializa produtos orgânicos oriundos de diversas regiões do país, como mel, chocolates, licores, farinhas e cosméticos.

Aos sábados, a programação começa a esquentar às 9h, com a montagem no jardim do Café Camponês, em sistema de bufê. Prepare-se porque o sortimento requer apetite de leão: bolos e pães artesanais, frutas da estação, sucos,



geleias, cavaca, canjica, queijo fresco, copa e salame figuram entre as delícias.

Os que gostam de acordar mais tarde podem chegar para o almoço (os pratos variam a cada semana), servido a partir das 13h, ou para a tarde de petiscos – regados a cervejas artesanais e cachaça Crioula –, que vai até as 19h. Você pode, também, comprar na Feirinha Ecológica frutas, verduras e legumes fresquíssimos para abastecer a geladeira durante a semana. O coletivo promove, ainda, seminários, atividades culturais e eventos festivos. Ah, e a pousadinha disponibiliza oito aconchegantes acomodações.

---

**Raízes do Brasil**  
Rua Aurea, 80





# DOCE ROSETAR

---

Instalações fabris se transformam em polo de economia criativa

Sabe a bala Toffee – aquela que vinha num saquinho de papel celofane, com o nome escrito em caprichosas letras azuis? Pois é, nasceu na **Fábrica Bhering**, a primeira produtora de chocolate do Brasil e grande exportadora de café. Suas instalações, inauguradas nos idos de 1880 na Zona Portuária, se converteram, a partir de 2010, num importante polo da economia criativa carioca.

Os seis pavimentos, com mais de 10 mil metros quadrados de área construída, que ocupam todo um quarteirão, abrigam hoje cerca de 80 ateliês de pintura, escultura e fotografia; lojas de arquitetura, design e moda; e estabelecimentos gastronômicos. O projeto da edificação – que tira partido da luminosidade natural, valorizando a interessante estrutura de ferro importada de uma antiga fábrica alemã – encanta não só os visitantes: é o cenário de muitas produções de cinema, televisão, fotografia e moda.

Por lá já passaram eventos como “Pôr do sol no Terraço Bhering”, “Menu degustação com músicas de Tom Jobim”, “Leilão de arte contemporânea” e “Território carioca”, no qual as marcas da casa homenagearam o Rio, por meio de instalações artísticas, atrações musicais, performances e lançamentos de livros. Vale um doce rosetar na Bhering.

---

**Fábrica Bhering**  
Rua Orestes, 28

# CAPELA CENTENÁRIA

Igrejinha que batizou o bairro teve hino gravado por Maria Bethânia

A inauguração da **Paróquia de São Conrado**, em 1916, foi o ponto de largada para a urbanização do então despovoado bairro carioca. O comendador Conrado Jacob de Niemeyer erigiu a singela capelinha, com traços neoclássicos, nas cercanias de sua fazenda, a fim de que a esposa pudesse rezar perto de casa.

Uma imagem barroca do século XVIII, esculpida em madeira, do bispo São Conrado de Constance, veio diretamente da Alemanha para compor o altar.

O nobre comendador, educado e ordenado na Suíça, reverteu todos os seus bens para a construção de escolas e hospitais, ficando conhecido por realizar milagres em favor dos pobres. Logo, a igrejinha começaria a ser frequentada pelos sítiantes das adjacências, que passaram a chamar a praia da então Pedra da Gávea de praia de São Conrado.

Por situar-se em um outeiro, ela figurava nas cartas de navegação como referência às embarcações dirigidas ao porto do Rio. Em meados de 1940, foi doada à Arquidiocese da cidade e, sob a égide de Dom Jaime Câmara, transformada em paróquia. Hoje, da construção original, destacam-se o relógio francês na fachada, a pia batismal em mármore italiano e os vitrais belgas. A paróquia teve até seu hino, "Pequena canção para São Conrado", gravado por sua frequentadora mais ilustre, a cantora Maria Bethânia, moradora do bairro desde os anos 1970.

**Paróquia São Conrado**  
Estrada da Gávea, 904



# O QUE DIZEM OS ASTROS

---

Acervo da instituição remonta a práticas realizadas em 1730

Uma das mais antigas instituições brasileiras de pesquisa, ensino e tecnologia, o **Observatório Nacional** (ON) foi criado, oficialmente, por D. Pedro I em 1827. Mas sua história veio lá de trás, em 1730, quando os jesuítas instalaram um belvedere no Morro do Castelo. Meio século depois, astrônomos portugueses montaram outro observatório no local, visando à realização de suas práticas. Com a chegada da Corte ao Brasil em 1808, esses acervos migraram para a Academia Real Militar.

A fundação do ON – até a Proclamação da República, em 1889, denominado Imperial Observatório do Rio de Janeiro – atendia aos estudos geográficos e ao aprendizado da navegação, através de instrumentos astronômicos e geodésicos. Recordemos que a cidade experimentava então um





grande desenvolvimento comercial, e a intensa movimentação em seu porto demandava orientações para o desenho das cartas náuticas.

De lá para cá, o Observatório tem buscado aproximar a sociedade de uma instituição de pesquisa científica. Nessa perspectiva, promove eventos abertos ao público em seu campus e cursos em diversas especialidades da matéria, inclusive de pós-graduação. Sua biblioteca, com cerca de 20 mil títulos nas áreas de astronomia, geofísica e ciências afins, é referência internacional.

---

**Observatório Nacional**  
Rua General José Cristino, 77



## TERRAÇO ROMÂNTICO

Projeto seguiu modelo dos parques franceses do século XIX

Muitos que andam apressados pela Rua Camerino, quase esquina com Sacadura Cabral, nem imaginam que, a sete metros de altura, elevado por uma muralha de arrimo, está o **Jardim Suspenso do Valongo**. Depois de anos fechado, ele foi reaberto em 2012, com a revitalização da Zona Portuária, passando a integrar o Circuito Histórico e Arqueológico da Celebração da Herança Africana.

Esse pequeno oásis em pleno Centro do Rio de Janeiro foi projetado em 1906, como um jardim ro-

mântico, pelo paisagista Luis Rey, durante as reformas urbanísticas comandadas pelo prefeito Pereira Passos. Nos moldes dos parques franceses do século XIX, destinava-se a passeios da alta sociedade nos fins de tarde.

Após as obras do Porto Maravilha, resgatou seus traços originais de terraço rústico cercado de pedras, com mirante, cascata, área de lazer e réplicas de estátuas das divindades Minerva, Marte, Mercúrio e Ceres. Na antiga Casa da Guarda, foi instalado o Centro Cultural Pequena África, no intuito de preservar a história da região, marcada pelo comércio de escravos. Além de debates, atividades culturais e rodas de samba, o espaço conta com uma exposição permanente das peças arqueológicas descobertas durante as escavações na região.

**Jardim Suspenso do Valongo**  
Rua Camerino, s/nº

# VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS

Acervo da instituição remonta a práticas realizadas em 1730

História é o que não falta ao **Caminho do Antigo Cais Imperial**. Do escoamento, no porto colonial, de pau-brasil rumo à Europa até as férias da Família Real passadas no bairro durante o verão, há registros valiosos de sobra. Sua construção, em 1884, coincide com a inauguração do trajeto Santa Cruz-Sepetiba por meio dos bondes de tração animal da Cia. Ferro Carril – que chegaram a ser utilizados para a organização de piqueniques nas praias locais.

Tombado pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade em 2017, o percurso de cerca de 750 metros de extensão resistiu bravamente às ações do vento e das marés, conservando muito da estrutura original. Ao longo do Caminho, encontram-se diversos pontos de interesse arqueológico, como a remanescência de ocupações sambaquieiras, que atestam a presença indígena na região e, também, a existência de sítio apresentando vestígios cerâmicos pré-históricos, provavelmente de um aldeamento tupi-guarani.

No cais, desembarcava-se o quinto do ouro e saíam vapores até Angra dos Reis, Paraty e Santos. A baía foi palco da batalha naval contra os holandeses e de embates entre corsários, atraídos pelo metal precioso, e soldados de D. João VI. Também deu lugar à tragédia ocorrida na transição do Império para a República: o fuzilamento de marinhei-



ros insurretos na Ilha da Pescaria, durante a revolta da armada. O tour pode se estender a outros locais emblemáticos do entorno, como o primeiro coreto do Rio (antes instalado na Praça XV, em 1903, depois transferido para Sepetiba em 1949), a Igreja de São Pedro, a Ponta do Ipiranga, a Ilha do Tatu e as praias do Recôncavo e do Cardo.

**Caminho do Antigo Cais Imperial**  
Praia de Sepetiba

# DANCE, DANCE, DANCE

---

Complexo na Zona Norte é um dos maiores do gênero na América Latina

Numa fábrica de cerveja do início do século XX – construída no clássico estilo da arquitetura industrial inglesa e tombada pelo patrimônio histórico –, funciona o **Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro**, um dos maiores da América Latina. O desenho da reforma e adaptação do imóvel, à luz de congêneres euro-





peus, alinhou-se ao conceito do projeto: fomentar os vetores de criação, desenvolvimento, estudo, intercâmbio, memória e difusão da dança, de modo a expressar uma referência nessa linguagem do corpo.

Desde 2004, o espaço investe no suporte a artistas e grupos emergentes e na multiplicação do acesso a essa arte para um público eclético, de crianças a pessoas da terceira idade, incluindo portadores de necessidades especiais. As ativida-

des se dirigem a iniciantes, estudantes, pesquisadores e profissionais da dança e interessados em geral. E englobam oficinas gratuitas, workshops, palestras, mesas-redondas, exposições de filmes, congressos, eventos e montagem de espetáculos.

Os equipamentos se dividem por cinco andares, num total de 4 mil m<sup>2</sup>. Em homenagem a uma das mais importantes bailarinas e coreógrafas brasileiras, o Teatro Angel Vianna, com 150 lugares, é palco de apresenta-

ções de companhias nacionais e estrangeiras. Os estúdios e o loft se destinam a residências artísticas, ensaios abertos e oficinas. Na galeria, ocorrem mostras de fotografias, pinturas e instalações. E a Mideateca está reservada a acervo bibliográfico, pesquisa, criação, divulgação e preservação da memória da dança e do movimento em toda a sua diversidade no Rio.

---

**Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro**  
Rua José Higino, 115



## FAZ DE CONTA

Cenários em 3D simulam situações inusitadas para interação com o público

Já pensou em sentir o gostinho de desfilhar numa escola de samba em plena Marquês de Sapucaí? Jogar uma partida diante das arquibancadas lotadas do Maracanã? Subir no alto do morro do Pão de Açúcar ou do Cristo Redentor e até voar de asa delta pelos céus do Rio? Pois com as paisagens em 3D do **Museu de Ilusões**, essas experiências podem ser vivenciadas de uma forma incrivelmente realista.

Sob a inspiração dos principais museus de



**AS SALAS EXIBEM  
NAS PAREDES  
40 PAINÉIS  
DESENHADOS  
À MÃO POR  
ARTISTAS  
PLÁSTICOS  
NACIONAIS E  
INTERNACIONAIS**

ciências e de ilusão de ótica do mundo, ele foi inaugurado no início do ano, tornando-se o primeiro do gênero na América Latina. O espaço surpreende o público com propostas interativas e lúdicas. As salas exibem nas paredes 40 painéis desenhados à mão por artistas plásticos nacionais e internacionais, que empregam a técnica de realidade aumentada para simular situações inusitadas.

Todas as artes foram projetadas de modo que o visitante obtenha os melhores ângulos ao fazer suas fotos e vídeos entre os cenários, que enaltecem a cultura carioca e a latino-americana. As crianças - e adultos que viram crianças - se divertem enquanto esperam para registrar seus impactantes momentos lutando como um super-herói, ou prestes a ser engolidos num bote por tubarões, ou mesmo brincando com inocentes pinguins na Patagônia, por exemplo. A imaginação é o limite para a criação de poses e enquadramentos.

**Museu de Ilusões**  
Avenida Pasteur, 520

# MUNDO RURAL

---

Crianças passam o dia se divertindo em atividades fora da caixinha

Um parque rural pedagógico de 30 mil m<sup>2</sup>, cercado de verde por todos os lados. A **Fazendinha Rio** surgiu há 16 anos, no intuito de receber estabelecimentos de educação infantil e ensino fundamental, com monitores especializados que garantem uma jornada didática e lúdica aos alunos. Aos sábados, domingos e feriados, ela abre as portas para acolher crianças acompanhadas de suas famílias para desfrutarem de um dia completamente fora da caixinha.



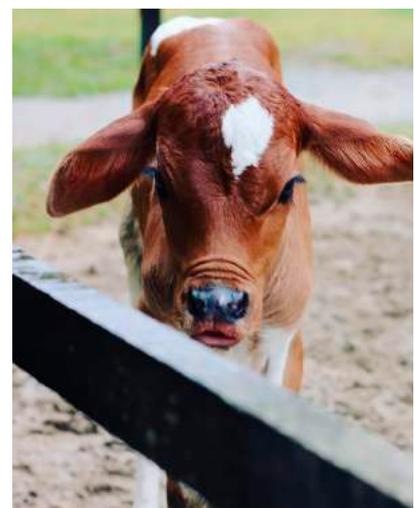


Lá, os pequenos se esbaldam entre atividades a que no máximo só ouvem falar nos centros urbanos, como alimentar os animais (avestruzes, patos, coelhos, bois, bezerros, ovelhas, cabras etc.), enquanto aprendem sobre as características de cada um; ordenhar a vaca; visitar a horta, o pomar e o minhocário; passear a cavalo; tomar banho de chafariz; e praticar tirolesa e arvorismo. Além da oficina de culinária e brincadeiras de ciranda, eles podem plantar um vasinho e levá-lo para casa.

O restaurante Sabor Fazenda

serve um bufê no capricho, com especialidades mineiras, entre elas frango com quiabo e angu, escondidinho de carne seca e doces da fazenda. Já a Estação Churrasco tem um cardápio variado de comidas caseiras e de carnes na brasa. E a Lanchonete Estação Rio oferece salgados de forno, sanduíches, minipizzas, pastéis fritos na hora, açaí, bolos e pipoca. Há, ainda, uma área reservada a comemorações de aniversário temáticas.

**Fazendinha Rio**  
Estrada dos Bandeirantes, 26.645





# SOTAQUE LUSO

Boteco garante os melhores bolinhos dourados há mais de meio século

Crocante por fora e substancioso por dentro, o que inclui azeitona preta portuguesa com caroço e tudo. Essa combinação irresistível faz do bolinho de bacalhau da **Adegas D'Ouro** uma lenda viva, capaz de atrair até o subúrbio de Vicente de Carvalho cariocas de todos os cantos. Para adiantar o lado dos apreciadores, a casa fica praticamente em frente à estação do metrô.

Bem simples, como manda o figurino dos autênticos botecos do Rio, o ambiente tem a marca registrada do longo balcão de madeira com ban-

quinhos tipo “bunda de fora”. Fotografias e matérias de jornal das antigas adornam as paredes, que contam a história do estabelecimento, aberto em 1966 e, desde então, sempre com a varanda lotada. Tudo isso, claro, regado à farta simpatia dos garçons – e muito, muito azeite do bom.

E, como ninguém aqui é bobo nem nada de parar nos bolinhos (escoltados por cerveja geladíssima), podemos depois partir entusiasticamente para o único prato do enxutíssimo cardápio. A nobre carne do gadus morhua – disponível nos formatos executivo, meio e completo, a depender do número de parceiros na empreitada – chega à mesa empanado, com batatas cozidas na água do demolho do bacalhau e salada de palmito, tomate e cebola. E ainda é possível levar massa pronta para fazer os bolinhos em casa. Supimpa!

**Adegas D'Ouro**  
Avenida Pastor Martin Luther King Júnior, 6.031



# AGROFLORESTA PIONEIRA

---

Projeto premiado nasceu da limpeza de uma área de lixão na favela

Ganha uma mudinha de manjeriço quem já tiver pisado no **Parque Sitiê**. O projeto se originou de uma horta comunitária criada a partir da limpeza, por iniciativa dos próprios moradores, de uma área de lixão na favela em 2005. E transbordou para o asfalto.

Parte das 16 toneladas de entulhos acumulados ao longo de duas décadas foi empregada na construção do eco-parque. Com o suporte da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e do Arq.Futuro, a unidade ganhou um conselho e um estatuto, que organizam suas ações e os investimentos para manutenção. Apoiado pela BrazilFoundation, ele se tor-

nou um espaço de lazer, educação ambiental e atividades artísticas.

Em 2014, o Sitiê recebeu nos Estados Unidos o Prêmio SEED (Projeto Socioeconômico e Ambiental, na sigla em inglês), que distingue iniciativas de interesse público aliadas a design arrojado. Dois anos depois, adquiriu status oficial da Secretaria Municipal de Meio Ambiente como um modelo de parque urbano. Recebeu também, como a primeira agrofloresta do Rio de Janeiro, a classificação de locais onde trechos de mata nativa se intercalam com terrenos cultivados. O parque funciona, ainda, como agora digital, para deliberação sobre questões da comunidade dá acesso ao Caminho do Céu, que leva ao pico do Morro Dois Irmãos – um visual arrebatador.

---

**Parque Sitiê**

Avenida Presidente João Goulart, 825



# TRANSFORMAÇÃO PELA ARTE

Complexo cultural reverencia o poeta que amava as favelas

O primeiro núcleo do AfroReggae nasceu no ano de 1994, em Vigário Geral. A Organização Não Governamental – hoje instalada também em bases na Lapa, Caju, Cantagalo e Parada de Lucas – iniciava então seu trabalho nas comunidades do Rio de Janeiro. Por meio das primeiras oficinas de reciclagem de lixo, percussão e dança, havia o prisma de transformar vidas através da arte, cultura e educação.

Em 2010, foi inaugurado o **Centro Cultural Waly Salomão**, sede atual da ONG. O edifício de quatro pavimentos, ambientado pelo escritório do designer Luiz Stein e com iluminação assinada por Peter Gasper, homenageia o saudoso poeta baiano, amigo e guru de José Junior, coordenador executivo do projeto de inclusão social. Foi ele, um amante das favelas, quem apresentou a iniciativa a Caetano Veloso e Re-

gina Casé, que se tornaram padrinhos da Banda AfroReggae, agora AR21.

O complexo cultural de dois mil metros quadrados – um dos maiores dentro de uma favela na América Latina – tem curadoria do sociólogo Hermano Vianna. Abarca biblioteca, dois estúdios de gravação, salas de dança e ensaio de teatro e espaço dedicado ao hip hop, oferecendo oficinas artísticas gratuitas, além de shows de música popular.

**Centro Cultural Waly Salomão**  
Rua Santo Antônio, 11



# GARE RURAL

---

Unidade atendida ao fluxo  
das tropas no início do século XX

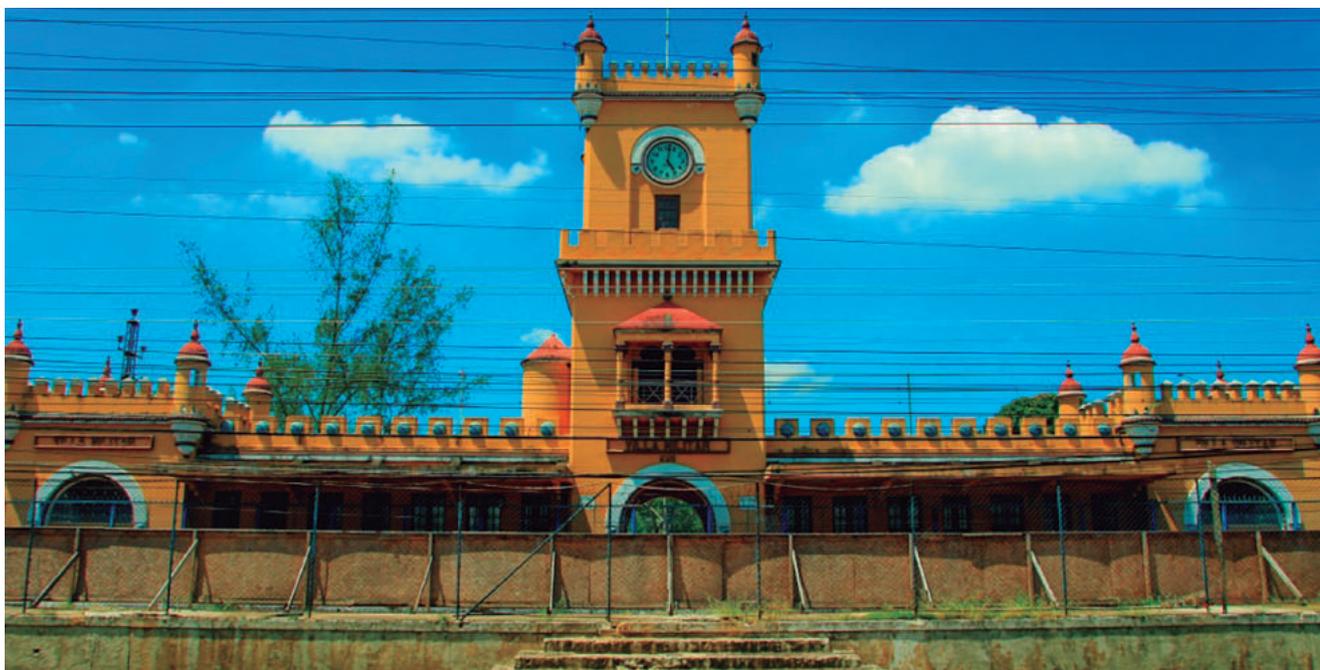
Mil novecentos e dez não marcaria apenas a conquista do campeonato carioca de futebol pelo Botafogo. Foi o ano também da abertura da **Estação Ferroviária da Vila Militar**. A denominação da nova gare seria explicada por Max Vasconcellos, encarregado de escrever o histórico das vias férreas brasileiras: “Chega o trem à Vila Militar, onde o passageiro observa as amplas, modernas e confortáveis construções para aquartelamento de tropas da guarnição militar do Rio de Janeiro.”

Hoje, ali funciona a estação do trem metropolitano da Supervia, conservando-se o antigo prédio. Sua imponente arquitetura – inspirada nos tradicionais modelos ingleses e remetendo a um castelo fortificado – se destacava então na paisagem da recém-criada Vila Militar. O bairro se estruturaria nas terras do Engenho Sapopemba e da Fazenda Gericinó, arrematadas em leilão pelo Banco do Brasil no início do século XX.

A estação surgiu num período que precedeu à eclosão da Primeira Guerra Mundial, em que as ferrovias recebiam vultosos empréstimos externos e se beneficiavam da importação de equipamentos e acessórios, em razão da estabilidade do câmbio. Ela atendia, assim, ao embarque e desembarque das tropas militares e materiais bélicos e ao crescente aumento populacional da região, em decorrência da abertura de novas vias a partir do loteamento das antigas propriedades agrícolas.

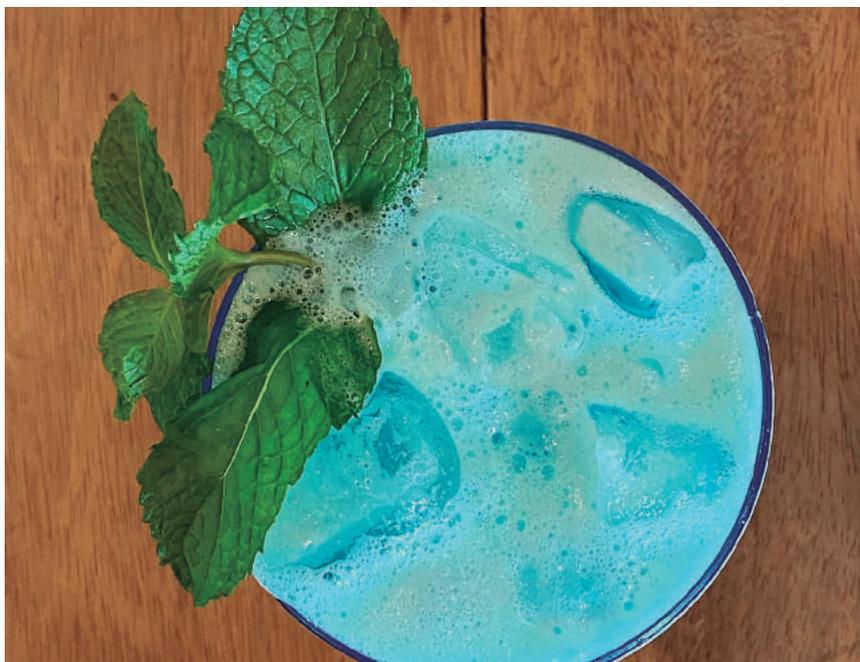
---

**Estação Ferroviária da Vila Militar**  
Rua São Pedro de Alcântara, s/nº



# ROTEIRO GASTROETÍLICO

Mix de bares e restaurantes  
turbina a vida boêmia do subúrbio



É, por assim dizer, a Dias Ferreira da Zona Norte. A Avenida Brás de Pina, no trecho entre a Estrada da Água Grande e a Rua Engenheiro Francelino Motta, começou a bombar a partir de 2014, com a chegada sem parar de novos bares e restaurantes. A ponto de, dois anos depois, via decreto da Prefeitura, ser oficializado como **Polo Gastronômico de Vista Alegre**.

Receita simplérrima para tanto badalo: serviços de qualidade a preços acessíveis. São cerca de 30 estabelecimentos em operação, que varam a madrugada nos fins de semana, quando a frequência bate a faixa de 10 mil pessoas. O roteiro pode estrear pelo Bar do Adão, famoso na cidade por seus pastéis em mais de 50 sabores (como gorgonzola, nozes e ca-



marão; salmão, cream cheese e geleia de damasco), um dos primeiros a despontar no Polo.

Entre opções de comidas japonesa e mexicana, hamburguerias, churrascarias, pizzarias, choperias, cafeterias e empórios, estão o Quintô (com decoração temática esportiva) e o Tablô Café & Bistrô (que remete ao célebre quadro “Terraço do café à noite”, de Van Gogh). E, também, o coloridíssimo Frida Gastrô, inspirado na obra da pintora Frida Khalo, que serve uma pizza de batata – afeiçoada à rostie – atrás da outra. Uma divertida parede com varais está à disposição dos clientes para que deixem mensagens penduradas em pregadorezinhos.

**Polo Gastronômico de Vista Alegre**  
Avenida Brás de Pina, entre a Estrada da Água Grande e a Rua Engenheiro Francelino Motta

# O RIO TEM AS DIGITAIS DE DEUS

A MONTREAL ASSINA EMBAIXO



DE BIOMETRIA A GENTE ENTENDE

**MONTREAL**

[www.montreal.com.br](http://www.montreal.com.br)

# Ficou mais fácil visitar todas as maravilhas do Rio com o Riocard Mais Tour.



Só com o Riocard Mais Tour  
você consegue:

- ✚ Usar todos os meios de transporte coletivos do Estado do Rio de Janeiro.
- ✚ Planejar sua viagem usando o QR-Code do verso do cartão (parceria Moovit).
- ✚ Recarregar pelo aplicativo Riocard Mais e pagar com cartão de crédito.
- ✚ Acompanhar o saldo do cartão em tempo real com o app Valida Mais (apenas para aparelhos Android com tecnologia NFC).
- ✚ Visitar todos os pontos turísticos usando o mesmo cartão de transporte.

Adquira agora em uma loja Riocard Mais,  
nos hotéis credenciados ou em:  
[lojaonline.riocardmais.com.br](http://lojaonline.riocardmais.com.br)

riocard  
mais